

(ANEXOS A e B)



ANEXO A

**Diagnóstico Socioambiental e Cultural das Comunidades a Montante
da UHE Santo Antônio e Plano de Ação do PEA**

Porto Velho
Outubro de 2011

SUMÁRIO

ANEXO A

1ª Parte: “Diagnóstico Socioambiental e Cultural das comunidades a montante”

I.	Apresentação	2
II.	Síntese dos Resultados	2
III.	Detalhamento das Informações Pesquisadas	5
1.	Novo Engenho Velho	6
2.	Riacho Azul	18
3.	Santa Rita	25
4.	Vila Nova de Teotônio	32
5.	Morrinhos	40
6.	São Domingos	47
7.	Parque dos Buritis	53
IV.	Referências	64
V.	Anexos	65

2ª Parte: “Plano de ação do PEA a montante”

ANEXO B

“Diagnóstico Socioambiental e Cultural das comunidades a jusante”

75

ª Parte: “DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL E CULTURAL DAS COMUNIDADES A MONTANTE”

I. Apresentação

Este relatório reúne uma síntese de informações qualitativas sobre as comunidades à montante da UHE Santo Antônio, com o objetivo de fundamentar uma proposta de atuação do Programa de Educação Ambiental ECOS DO MADEIRA que responda às particularidades de cada comunidade.

Essas comunidades são reassentamentos construídos pela SAE para a população remanejada das áreas que serão inundadas pelo reservatório da usina hidrelétrica. No contexto da recente mudança dos moradores para essas localidades, este levantamento busca caracterizar aspectos sociais, culturais e ambientais relevantes que apontem pistas para o desenvolvimento de atividades educativas, bem como temas que possam se refletir em melhorias na interação dos moradores com o meio ambiente.

Foram realizadas visitas aos reassentamentos de Santa Rita, Morrinhos, Vila Nova de Teotônio e Parque dos Buritis (Jacy-paraná), localizados à margem direita do Rio Madeira, com acesso principal através da BR-364, e Novo Engenho Velho, São domingos e Riacho Azul, localizados à margem esquerda do Rio Madeira, com acesso principal através da BR-319.

Para obtenção de informações qualitativas sobre as comunidades à montante, foram usadas as seguintes fontes:

- Pesquisa de campo: 67 entrevistas com moradores das comunidades de Novo Engenho Velho (maio), Riacho Azul (junho), Santa Rita (junho e julho) e Vila Nova de Teotônio (maio), Morrinhos(agosto), São Domingos (setembro e outubro) e Parque dos Buritis(Outubro) (anexo I), orientadas por roteiro pré-estruturado com questões abertas e respostas espontâneas (anexo II), realizadas pela equipe do PEA em cerca três a cinco visitas a cada comunidade;
- Conversas informais com moradores e participação em eventos nas comunidades de Riacho Azul e Santa Rita como ouvinte/observador;
- Relatórios das empresas que realizam monitoramento e assessorias nas comunidades (Plenus e Emater);
- Reuniões com técnicos das empresas prestadoras de serviços nessas comunidades e que as acompanham desde antes até após o remanejamento (Plenus, Multiplik, CPPT Cuniã e Emater).

Com base na sistematização de um conjunto de dados e informações reunidas e também coletadas em campo pelo programa, delinearam-se alguns eixos iniciais para atuação que, no entanto, precisam ainda ser consolidados em discussão com a SAE.

II. Síntese dos Resultados

Os temas de educação ambiental que se destacaram no levantamento realizado nos reassentamentos giram em torno dos eixos: 1) Identidade Territorial (destaque para o

reconhecimento individual e comunitário de pertencimento, responsabilidade socioambiental e participação); 2) Fortalecimento Comunitário (destaque para parcerias e interações intra e extra-institucional, afirmação de valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e o desenvolvimento sustentável); 3) Resíduos sólidos e Recursos hídricos (tratamento do lixo; conhecimento da legislação ambiental, práticas de conservação, efeitos da poluição sobre o meio biótico e reflexos na população e uso público sustentável); 4) Empreendedorismo Socioambiental.

A temática Identidade Territorial tem como objetivo o envolvimento dos moradores com o local onde estão residindo. Os territórios diferem de acordo com as suas características materiais e imateriais, ou seja, os seus recursos biofísicos e humanos, as relações sociais, modos de produção e cultura. As relações de pertencimento ao meio podem avançar no sentido de empoderamento e da responsabilidade individual e coletiva com vistas à qualidade de vida e ao equilíbrio do ecossistema local. As complexas ligações dessas especificidades com fatores e processos exógenos dão origem a distintas identidades territoriais. Identidades territoriais que revelam o espectro, as formas e a intensidade de integração econômica e sociocultural das comunidades na região..

O Fortalecimento Comunitário tem como objetivo a estruturação de atividades coletivas, a formação de lideranças comunitárias e o estímulo ao protagonismo criando perspectivas de desenvolvimento da comunidade e melhoria de sua qualidade de vida, especialmente por meio do diálogo e negociação com as políticas públicas.

O tema Recursos Hídricos tem como foco o uso e a conservação da água em quatro reassentamentos – Riacho Azul, Morrinhos, Santa Rita e Novo Engenho Velho –, locais que possuem cursos d'água dentro das comunidades que podem ser usados para lazer e/ou atividades produtivas coletivas. Contudo, a falta de conscientização quanto à importância de se manter estes espaços conservados é um fator relevante do ponto de vista ambiental. É recomendável formar parcerias com instituições competentes, se necessário, à recuperação de nascentes e matas ciliares, envolvendo toda a comunidade e organizações comunitárias no processo. O tema resíduos sólidos é um problema comum a todas os reassentamentos, pois mesmo os que tem coleta de lixo, como novo Engenho Velho e Jacy Paraná, não tem sido suficiente e ainda os moradores não contribuem para a manutenção da limpeza.

O tema Empreendedorismo Socioambiental apresenta o desafio de fomentar atividades empreendedores com matéria-prima da floresta, reutilização de materiais e resíduos de modo que estas atividades contribuam para o melhorar a renda dos comunitários, valorizando a cultura local, a criatividade e a troca de saberes e experiências, inclusive com comunidades à jusante.

Em cada reassentamento pesquisado, a partir dos dados e informações levantadas o contexto local pode ser sintetizado nos seguintes aspectos:

- Novo Engenho Velho - Possui potencial produtivo, localiza-se próximo à cidade de Porto Velho e já conta com acompanhamento técnico na área agrícola. A Emater vem realizando atividades de assistência técnica e educação ambiental e social, principalmente quanto ao uso de agrotóxicos, adubação orgânica e destino de resíduos. Contudo, a comunidade precisa reencontrar sua identidade e o sentimento de pertencimento ao local em que estão morando, além de fortalecer as atividades coletivas para realmente poder beneficiar-se da estrutura oferecida. O nível de participação dos comunitários em oficinas, encontros, palestras, etc., segundo relatos, é baixo.

Este foi o primeiro reassentamento implantado pelo empreendimento e tem sido objeto de contínuas pesquisas, levantamentos e reuniões protagonizadas pelos diversos prestadores de serviço da SAE. Talvez por isso os moradores se mostrem resistentes a novas iniciativas e a participação social.

- Riacho Azul – Comunidade rural, os moradores estão se conhecendo e aprendendo a conviver com a nova realidade, têm interesse em participar de atividades coletivas e sabem da importância de se unirem para conseguir melhorias. A construção de uma gestão participativa dos desafios e questões de interesse coletivo, bem como o fortalecimento comunitário podem ser incrementados, principalmente através de intercâmbios com projetos que vêm dando certo em outros locais. Destaca-se a importância de parceria com a ATES/Emater, cuja equipe já possui um bom vínculo com os moradores, bem como a parceria com a escola local, cuja diretora, além de moradora, se destaca como mobilizadora da comunidade.

- Santa Rita - a comunidade tem perfil agrícola, a maior parte dos moradores veio do assentamento rural Joana Darc, localizado na região. O local do reassentamento possui áreas florestais remanescentes e cursos d' água importantes de serem conservados para o bem estar da população. Os igarapés são especialmente bonitos e podem se tornar a marca da comunidade, se apropriados e conservados pelos moradores, indicando que este pode ser um mote peculiar para o desenvolvimento de atividade de educação ambiental na comunidade. Destacam-se questões como caça, preservação de áreas remanescentes de floresta, uso racional da água e conservação dos igarapés que fazem parte da área do reassentamento, além do lixo e alternativas de lazer para a comunidade.

Os moradores estão divididos entre duas associações e ainda estão buscando benefícios e benfeitorias junto à SAE.

- Vila Nova de Teotônio -: a comunidade vai permanecer às margens do reservatório da UHE. Construiu-se toda a estrutura necessária para o desenvolvimento do turismo, porém, os moradores acreditam que os turistas não freqüentarão o local para ver o lago, já que o turismo era basicamente de pesca. Estão preocupados em gerar alternativas de renda com a piscicultura, por exemplo, que proporcionaria também a continuidade de atividade ligada a pesca, de acordo com os relatos. A juventude tem clamado por atividades que a envolva, pois não tem realizado nada nos fins de semana. Observou-se que, principalmente as mulheres da comunidade demonstram uma tendência ao empreendedorismo socioambiental. Sugere-se o fomento de atividades empreendedoras com matéria-prima da floresta, reutilização de materiais e resíduos de modo a contribuir para a melhoria da renda dos comunitários. O potencial turístico pode ser aproveitado com orientação/incentivo à formação de grupos de jovens para atuar como guias ecológicos em trilhas.

No entanto, no momento, os moradores ainda vivem fortemente o impacto da mudança, tendo em vista que o reservatório está em processo de enchimento, o que gera certa comoção pelo desaparecimento da cachoeira de Teotônio. A configuração física da comunidade ainda vai mudar, e os equipamentos construídos, que imprimem novo perfil à comunidade, como a praia e o mirante, ainda não podem ser usados e apropriados coletivamente.

- Morrinhos - Comunidade com perfil agrícola, os moradores provem de várias localidades afetadas pelo reservatório da UHE Santo Antônio, contudo, a maioria veio da antiga comunidade

Morrinhos, localizada nas imediações do lugar atual. Mudaram-se recentemente e nem todos se conhecem. Há pouca infraestrutura de uso comunitário, sendo que a escola ainda está em fase de construção e os alunos se deslocam para o reassentamento Santa Rita para estudar. As condições de estruturais do reassentamento são consideradas satisfatórias pelos moradores, que acham as casas muito boas, estrada de acesso excelente, contudo não acreditam que a terra seja de boa qualidade. Ou seja, a condição que tinham para o cultivo agrícola era bem diferente da atual (beira do rio), o que vem causando desânimo em alguns moradores que já pensam em vender os lotes e mudar-se para a cidade ou outros locais. Dentre os desafios da comunidade destaca-se o fortalecimento da associação de moradores, a geração de renda, a implantação de atividades recreativas para jovens e a adequação ao novo modelo de produção agrícola.

- São Domingos - O reassentamento é formado atualmente por apenas 15 famílias da antiga comunidade São Domingos, às margens do Rio Madeira, que se situava nas proximidades da comunidade atual. Eram, na grande maioria, agregados dos então proprietários das terras, o que faz com que se sintam discriminados pela SAE. A união entre os moradores é uma característica citada por todos. Outro fator interessante é a disposição de grande parte dos lotes, que terão suas fundiárias com acesso ao reservatório da usina, o que gera expectativa dos moradores de desenvolvimento de atividades voltada à geração de renda, como, por exemplo, o turismo de pesca e a piscicultura em tanques redes

- Parque dos Buritis - O reassentamento Parque dos Buritis está localizado na parte urbana do distrito de Jacy-paraná, às margens da BR 364, e nele residem famílias afetadas diretamente pela formação do reservatório da UHE Santo Antônio ou que moravam na área onde será a futura APP do reservatório. As famílias provêm principalmente de dois bairros do distrito, Jardim Primavera e Velha Jacy. Grande parte dos moradores é de assalariados que trabalham nas usinas ou no comércio local, além de alguns funcionários públicos.

Existem muitas casas ainda fechadas que estão à venda ou para serem alugadas no condomínio. Os aluguéis giram em torno de um mil reais. O lixo é coletado pela prefeitura semanalmente, contudo, os moradores dizem ser insuficiente devido à quantidade diária de lixo gerada, por isso o lixo acaba sendo espalhado pelas ruas do reassentamento, tratando-se, portanto, de tema prioritário para as atividades educativas do PEA. As crianças e jovens ainda não têm um espaço para lazer e diversão, no entanto está sendo construída uma praça, a qual propiciará a prática de esportes, além de ser um espaço de lazer e integração. Este local será de suma importância para o desenvolvimento de atividades educativas e culturais que possam proporcionar aos jovens da comunidade maior inserção social. As drogas e a prostituição são problemas que vêm afetando a juventude do distrito de Jacy-paraná e também afetam algumas famílias do condomínio.

Hoje não existem hoje organizações comunitárias atuantes no condomínio.

III. Detalhamento das Informações Pesquisadas

1. REASSENTAMENTO NOVO ENGENHO VELHO¹

1.1. Localização: Margem esquerda do Rio Madeira, área de influência direta da UHE Santo Antônio, a aproximadamente oito quilômetros de Porto Velho.

1.2. Estimativa do número de famílias e dados estatísticos

Grupo de Dados	Dados	Nº Absoluto	%
Familiar/comunidade	Famílias	43	
	Média/Pessoas/Família	3	
Idade (anos)	0 a 15		35
	16 a 25		14
	26 a 50		30
	acima de 51		21
Gênero	Mulheres		37
	Homens		63
Tempo de residência na comunidade (anos)	1 a 5		50
	5 a 15		11
	Acima de 15		39
Renda média mensal (R\$)	Acima de 1.022,00		50
	Entre 766,00 e 1.021,00		29
	Entre 511,00 e 765,00		18
	Entre 256,00 e 510,00		3

Fonte: Plenus Solução em Gestão Ltda. Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas - Novo Engenho Velho. Porto Velho, Setembro de 2010

1.3. Marca da comunidade

A comunidade ainda tenta reencontrar sua marca. Anteriormente, as atividades predominantes eram a produção de farinha, a pesca e o comércio. Hoje os moradores já pensam em outras atividades produtivas, como a criação de galináceos e a piscicultura, ainda que em caráter experimental e com apoio da Emater. Alguns moradores como o Sr. Romualdo, já mudou sua farinheira para seu novo lote produtivo e continua desenvolvendo a atividade da mesma forma que antes da mudança.

A comunidade é formada por um grande grupo familiar e seus agregados. Segundo os relatos dos entrevistados, os primeiros moradores vieram como soldados da borracha e grande número nasceu na comunidade do Engenho Velho.

¹Foram entrevistados os seguintes moradores: Nádia Maria Lemos Ferreir,(diretora escola); Rosa de Lima Pereira (resp. posto de saúde) e Rogério Rodrigues Ferreira(pres. associação); “Chico Bira ,(morador); Priscila da Silva (moradora); Antônio Rodrigues de Holanda (morador); Maria José Cordeiro Silva (moradora); Francisco Rodrigues Ferreira (morador).

1.4. Vocação econômica da comunidade

A comunidade mant m característica econômica parecida com a de antes da mudana para o reassentamento. A base da renda de parte das famílias   a atividade agrícola em cada lote, com foco no cultivo de mandioca para produa o de farinha. Observa-se em menor escala a produa o de hortalias, frutos regionais (especialmente banana) e uma tímida criaa o de galináceos (Plenus, 10/2010). As famílias que não possuem lotes produtivos mant m renda de atividades assalariadas, na área urbana de Porto Velho ou no canteiro de obras da UHE Santo Antônio, prestaa o de servios diversos na região ou ainda da produa o de quintais agroecológicos, pequenos comércios e até mesmo de aposentadorias e pensões (Plenus, 10/2010). Há grande preocupaa o por parte dos moradores quanto ao término das obras da usina, uma vez que grande contingente de comunitários, principalmente jovens, trabalha na obra e não v em alternativa econômica com o fim de seus contratos de trabalho.

Os relatórios de acompanhamento das famílias reassentadas apontam para um aumento na renda *per capita* dos moradores após a mudana. Foram identificados como fonte de renda dos moradores: salários (20%), pesca e seguro defesa (19%), benefícios sociais (bolsa família, aposentadorias e pensões) (37%), e alugueis (6%) (Emater PDR Novo Engenho Velho, 2011). Ou seja, 82% da renda dos comunitários prov m de fontes externas ao reassentamento.

1.5. Experiência em atividades coletivas

A comunidade já tem alguma experiência em associativismo, porém com problemas de legitimidade das representaes, falta de confiana na gestão da associaa o e baixa capacidade de mobilizaa o da participaa o dos moradores.

A Emater, via programa ATES, vem desenvolvendo algumas atividades coletivas, dentre elas destaca-se a organizaa o de compostagem orgânica que envolve 25 comunitários. Há um lote produtivo de 3 ha que pertence   associaa o para desenvolvimento de atividades produtivas e coletivas em caráter experimental. No entanto, desde a instalaa o da farinheira nada ainda foi feito.

Foi detectado um conflito de opiniões entre os moradores: do ponto de vista dos entrevistados, a comunidade   muito unida, enquanto que do ponto de vista dos agentes públicos da comunidade, a comunidade   desunida e predomina o individualismo. Contudo, os entrevistados afirmam que aqueles que se propõem a liderar são vistos como os que querem se sobrepor aos demais, porém poucos se prontificam, na prática, a contribuir com os interesses da coletividade. Predomina uma cultura assistencialista entre os moradores, que contabilizam os resultados de aes coletivas apenas quando recebem bens físicos e/ou materiais.

1.6. Organizaes sociais existentes na comunidade

Nome	Associaa�o de Moradores e Produtores do Novo Engenho Velho – AMPRONEV
Público alvo	Moradores de Novo Engenho Velho
Ano de fundaa�o	2008

Nº de associados	31
Frequência de reuniões	Segundos sábados de cada mês
Nome do responsável	Rogério Rodrigues da Silva - Tel. 9255 2287
O que faz a associação	Responsável pelos espaços comuns construídos,, como Casa de Farinha, área de 3 ha destinada a experimentos agropecuários, Centro Comunitário e por equipamentos doados: farinha automatizada, trator e implementos agrícolas. Está trabalhando juntamente com a Emater na captação de recursos junto ao BNDES para implementar ações produtivas experimentais (piscicultura e aviário). Conversa preliminar com a Sedam para desenvolver atividade de criação de animais silvestres em cativeiro. A Sedam ficou de elaborar uma proposta para ser apresentada à associação.
Fontes de financiamento	Nenhuma até o momento

1.7. Principais desafios

De acordo com os moradores, a experiência da associação, até o momento, não tem sido produtiva. A gestão anterior era centralizadora e faltava transparência, provocando um sentimento de desconfiança contínua. Mas também foi observado que os moradores não têm atitude e/ou postura proativa. Há baixa participação nas assembleias e “certa incipiência quanto às atitudes comunitárias conscientes, como zelo pelos espaços comuns.” (Plenus, 10/2010).

A infraestrutura comunitária disponível é suficiente para atender às demandas da associação, porém os moradores precisam estabelecer acordos de utilização dos bens e da infraestrutura, realizando, por exemplo, o pagamento das mensalidades conforme acordado em assembleia. O fortalecimento das atividades coletivas se apresenta como prioridade para mudança das práticas em relação aos espaços e interesses que são comuns. Recentemente uma nova diretoria foi eleita para a associação, e esta é uma oportunidade de reverter práticas e percepções negativas dos moradores sobre os benefícios do associativismo. Contudo, o atual presidente eleito, Sr. Rogério Ferreira, já havia sido presidente da associação na gestão anterior à última.

Há necessidade de maior vínculo entre as instituições locais. Foi constatada, por exemplo, uma distância entre a associação e a escola. Outra necessidade é agregar os jovens às atividades associativas, segundo o presidente da associação Sr. Rogério Ferreira, estes não demonstram interesse nas atividades da associação.

É preciso maior diálogo entre as instituições presentes na comunidade (posto de saúde, escola e associação), para que fiquem claras as atribuições de cada uma e como podem interagir em favor da comunidade.

O presidente da associação destacou que nada ocorre na comunidade sem aprovação ou conhecimento da SAE. Avalia criticamente as atividades desenvolvidas pelas empresas que atuam na comunidade, uma vez que as atividades não condizem com os reais interesses da comunidade, de acordo com sua opinião.

A finalização das obras da usina de Santo Antônio, a proibição da atividade pesqueira e a baixa qualidade do solo (apontada pelos moradores), estão dentre as preocupações da associação para a geração de renda dos moradores. Reivindicam incentivos e formação/qualificação profissional no intuito de fixar os moradores no reassentamento para que produzam e aproveitem os espaços de produção, fortalecendo o desenvolvimento local sustentável.

1.8. Informações sobre escola

Nome da escola	Escola Municipal Engenho do Madeira
Responsável	Diretora: Nádia Maria Lemos Ferreira
Endereço	Novo Engenho Velho
Contato	9203 2385
Nível de ensino oferecido	1º ao 5º ano
Nº de alunos	38
Atende outras comunidades	Sim (São Sebastião)
Condições da estrutura física	A escola foi recém-construída.
Programa de Inclusão Digital	Não
Projetos que a escola desenvolve	Nenhum, porém nas sextas-feiras, após o intervalo,(9:00 horas) existe a possibilidade de desenvolver atividades extraclasse. Parceria com posto de saúde, que encaminha para a escola odontólogo para aplicação de flúor nas crianças.
Relação da escola com a comunidade	No espaço físico da escola, foram realizadas atividades de capacitação técnico-profissional. Algumas temáticas já foram abordadas, como olericultura, pilotagem de barcos, associativismo, fruticultura, práticas orgânicas, avicultura e oficina de meio ambiente. Jovens e mulheres da comunidade demonstram interesse por atividades de capacitação que os contemplem de forma específica. (Plenus 10/2010). A escola possui relação distante com a comunidade, a diretora relatou um conflito existente com o presidente da associação, devido a um computador que estava emprestado pela associação à escola, pela gestão anterior, e que foi retirado da escola pela gestão atual, o que gerou discórdia. A escola não possui APP. Está incluída no PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), contudo o recurso esta sendo gerenciado pela Semed.
Problemas enfrentados	Falha no transporte escolar, feito por ônibus oferecido pela prefeitura para crianças que frequentam a escola na região da balsa. Em alguns casos, as crianças

	<p>usuárias do serviço se ausentam das atividades escolares pela falta deste transporte.</p> <p>Falta pré-escola, segundo a prefeitura apenas com numero mínimo de 15 alunos esta modalidade de ensino poderá ser oferecida (Plenus. 10/2010).</p> <p>Escola isolada da comunidade, não existem programas que agreguem a comunidade e a envolva com as atividades da escola. Segundo a diretora, a escola está receptiva a receber ajuda, porém não se diz estimulada a mobilizar a comunidade.</p> <p>A diretora diz desconhecer o que é Agenda 21, Agenda Ambiental na Escola, Pronea e outros programas, e que os temas ambientais são trabalhados apenas nas datas comemorativas: Semana do Meio Ambiente, Dia da Água, Dia da Árvore, etc.</p> <p>Professores não recebem qualificação profissional.</p> <p>Falta programa de inclusão digital e acesso a internet, o que dificulta atualização de informações e pesquisa para conteúdos escolares.</p> <p>Baixo efetivo de funcionários e professores, mesmo com pequeno número de alunos.</p>
Observações gerais	<p>A diretora observa ainda que os alunos envolvem-se em qualquer atividade extra classe e destaca a importância de a escola oferecer atividades lúdicas e culturais, bem como realizar o resgate da história da comunidade.</p>

1.9. Informações sobre posto de saúde

Responsável	Rosa de Lima Pereira
Forma de contato	92291380
Endereço	Novo Engenho Velho
Outras comunidades atendidas	Maravilha, Riacho Azul, São Sebastião, São Domingos
Nº de agentes de saúde	04
Procedimentos em caso de emergência	Encaminhamento a Porto Velho
Condições da estrutura	<p>O posto está em pleno funcionamento (sob responsabilidade da prefeitura local), realizando atendimentos semanais aos domingos. Os serviços oferecidos são básicos, porém frequentes. Uma equipe com médico, odontólogo, enfermeiro e agente de saúde é a responsável pelos atendimentos: consultas</p>

	<p>médicas de especialidades rotineiras (clínica geral, ginecologia e pediatria), atendimento odontológico básico (foco em extrações) e realização de exames de rotina mais simples, com lâminas. A população demonstra parcial satisfação, uma vez que necessidades mais complexas de atendimento requerem deslocamento até a área urbana de Porto Velho (Plenus, 10/2010).</p> <p>O posto tem problemas de espaço (a sala de odontologia é pequena) e hidráulica.</p>
Programas/projetos em desenvolvimento, grupos de saúde	<p>- A Santo Antônio Energia mantém programas educativos de saúde e prevenções diversas. Geralmente a participação é ampla, e os encontros acontecem no ambiente do centro comunitário do reassentamento (Plenus, 10/2010).</p> <p>- Vínculo com o Ipepatro – Instituto de Pesquisas em Patologias Tropicais, responsável pelos exames coletados na comunidade (Plenus, 10/2010).</p> <p>Faculdade São Lucas esporadicamente realiza palestras educativas sobre problemas de saúde e educação ambiental (Sala Verde). Porém, desde outubro de 2010 não comparece.</p>
Principais doenças/ocorrências	<p>Malária, gripes, verminoses e dengue (Plenus, 09/2010).</p> <p>Há casos de hepatites A, B e C, além de outras DST's, principalmente entre jovens, exceto Aids..</p>

1.10. Questões ambientais

Destino do lixo doméstico	<p>Apesar de ter coleta pública na comunidade, o lixo vem sendo depositado em locais inapropriados, como roças e espaços comuns (Plenus, 03/2011).</p> <p>Segundo a diretora do posto de saúde, este problema vem sendo sanado com a coleta, e destaca que não existe coleta seletiva, embora considere uma necessidade.</p> <p>O posto de saúde apontou que a SAE tem orientado a queima de lixo doméstico.</p>
Destino lixo agrícola (embalagens e etc.)	<p>Geralmente é deixado a céu aberto nos próprios lotes produtivos, porém a Emater via ATES vem discutindo com os moradores o descarte correto de embalagens e uso de componentes orgânicos para compostagem.</p>

Degradação de espaços públicos	O zelo pelos espaços públicos não é rotina dos moradores, apesar da preocupação de alguns. Os relatos dos gestores da escola e do posto de saúde destacam que os comunitários não compreendem que os espaços são de uso da comunidade e que a degradação destes espaços causa prejuízos. Destacam também que não há noção de pertencimento ao meio coletivo em que vivem entre os moradores, preocupando-se apenas com seus espaços particulares.
Uso de agrotóxicos	É usado por alguns moradores, contudo o Programa ATES/Emater esta debatendo com frequência o uso de agrotóxicos com os proprietários dos lotes produtivos. A Emater tem ainda discutido novas alternativas ao uso dos agrotóxicos, como a utilização de bioinseticidas.
Água	Registra-se desperdício de água por alguns moradores. Existem igarapés e uma represa dentro da comunidade. A represa foi construída antes mesmo da comunidade ser reassentada, uma vez que no local havia uma fazenda e a represa era utilizada para criação de peixes. Segundo a Emater (PDR 2011), existe interesse da comunidade em reativar a criação de peixes. Embora a SAE tenha implantado sistema de distribuição e tratamento da água para consumo, os moradores informaram que a água não está mais sendo tratada, por falta de funcionário.
Uso do fogo	A associação recebeu um trator com implementos agrícolas e a Emater fará a assistência técnica, bem como irá estimular meios adequados de conservação do solo a fim de evitar o uso do fogo para limpeza das áreas de plantio e o empobrecimento do mesmo.

1.11. Aspectos de cultura, lazer e comunicação

Talentos artísticos	Contador de história, Sr. Antonio Rodrigues de Holanda (Totô).
Principais atividades de lazer	As atividades são desenvolvidas geralmente com crianças no entorno da escola . E aos fins de semana no campo de futebol, onde acontecem atividades esportivas. Moradores pescam por lazer e, aos fins de semana, recebem em suas casas familiares que residem em Porto Velho.

Festas e eventos comuns	Constantemente são realizadas festas de aniversário nas áreas comuns da comunidade, como o centro comunitário e praça (Plenus, 10/2010).
Festejos e comemorações tradicionais	Não são realizados.
Praticas religiosas	A religião é a atividade cultural mais constante na comunidade. Há duas igrejas, uma católica e outra evangélica, que tem atuação mais intensa, pois semanalmente realizam cultos e encontros (Plenus, 10/2010).
Espaços públicos e equipamentos de uso coletivo	02 igrejas, 01 centro comunitário, 01 escola, 01 posto de saúde, 01 praça, 01 parque infantil, 01 campo de futebol de areia, 01 campo de futebol gramado, 01 casa de farinha completa, vias encascalhadas, 01 trator e 01 grade para trabalho rural, 01 carreta em madeira e 01 flutuante de apoio (Plenus, 10/2010).
Acesso a informática/internet	Apenas via internet móvel, porém não é possível o acesso em todos os pontos, por exemplo, na escola.
Meios de Comunicação: (jornal, TV, rádio, revistas, etc.)	Devido à proximidade da cidade, os moradores têm acesso às rádios e aos canais de TV locais de Porto Velho. Existe sinal de celular na comunidade e muitos moradores possuem aparelhos celulares.

1.12. Principais questões e/ou problemas que preocupam a comunidade

Saúde	Preocupação com a manipulação de resíduos sólidos e agrotóxicos e quanto ao esforço físico inadequado ao trabalho rural. Preocupação com gravidez precoce, DST's. O posto de saúde não possui enfermeiro(a), o que prejudica os trabalhos de prevenção e educação.
Educação	Ausência de atividades pré-escolares. Segundo a Secretaria Municipal de Educação, seria necessário o número mínimo de 15 alunos para que fosse viabilizado o acesso de crianças menores de 6 anos à pré-escola, porém na comunidade não há este quantitativo (Plenus, 10/2010). Baixo relacionamento escola e comunidade.
Transporte	Grande parte dos moradores possui meios de transporte próprios, barcos, motos ou carros, e não há preocupação latente quanto ao transporte público. Existe um flutuante comunitário onde podem ser armazenados combustíveis,

	coletes e outros insumos, bem como ancorados os barcos.
Segurança	Preocupação com a circulação de pessoas estranhas, principalmente operários das obras do empreendimento vizinho que visitam o local, geralmente em busca de drogas e álcool. Falta de efetivo policial na região, que só comparece após as ocorrências. Não há trabalho de prevenção (Plenus, 10/2010).
Drogas	- Comercialização de bebidas alcoólicas por alguns moradores (Plenus, 10/2010). - 10 jovens da comunidade apresentam dependência química, negociando entorpecentes na comunidade vizinha, São Sebastião (Plenus, 11/2010). - Moradores de Porto Velho vão até as margens do Rio Madeira, nas proximidades da comunidade, para uso de drogas, porém segundo os entrevistados os comunitários ainda não se envolvem, contudo apontam preocupação com isso.
Atividades produtivas	Preocupações com o novo modelo produtivo, incremento de piscicultura, avicultura.

1.13. Serviços e comércio existentes na comunidade

Uma mercearia/padaria e um bar.

1.14. Fluxo para Porto Velho

Existe um constante fluxo para a cidade: os agricultores vendem seus produtos, principalmente farinha e hortaliças, e alguns moradores têm emprego na cidade ou nas obras da usina.

1.15. Fluxo para outras comunidades: quais?

Existe pequeno fluxo para a comunidade São Sebastião, principalmente para jogos de futebol ou visitas a parentes.

1.16. Outros programas e projetos desenvolvidos nas comunidades

- Programa de Monitoramento das Famílias Reassentadas, executado pela empresa Plenus; Programa ATES - Assistência Técnica, Social e Ambiental, executado pela Emater, o qual prevê suporte e capacitação para os reassentados no âmbito das atividades rurais, de desenvolvimento comunitário e meio ambiente (Plenus, 09/2010).
- Faculdade São Lucas, realiza esporadicamente palestras de educação ambiental ou voltadas a programas de saúde.
- Ipepatro (Instituto de Patologias Tropicais) realiza projeto de monitoramento de doenças tropicais, principalmente malária, onde a Sra. Priscila da Silva, microscopista e estudante de Biologia, moradora da comunidade, realiza os exames de malária e desenvolve pesquisa para conclusão de curso.

1.17. Pessoas ou instituições que apóiam a comunidade

A Santo Antônio Energia é apontada como grande parceira da comunidade. O Deputado Estadual Valter Araújo (PTB) mantém diálogo com associação de moradores, através da coordenadora do posto de saúde Sra. Rosa de Lima Pereira, para viabilizar a aquisição de dez computadores a serem instalados no centro comunitário. Porém, não prevê capacitação em informática.

1.18. Pessoas de referência na comunidade: artistas, presidentes de associação, personagens históricos/tradicionais

- Sr. Antônio Rodrigues de Holanda (Tôto), personalidade tradicional da comunidade, conta histórias sobre a origem da comunidade, é descendente de um dos fundadores, reside no local desde seu nascimento há 81 anos.
- Rogério Rodrigues da Silva, atual presidente da associação de moradores, principal articulador e quem mais cobra que as compensações sociais sejam empregadas na comunidade.
- Sr. Sebastião José de Oliveira (Sabá), ex-presidente da associação de moradores, figura tradicional.
- Sr. Francisco Rodrigues de Holanda (Chico Bravo) e Sra. Maria José (ambos aposentados) viveram na comunidade Engenho Velho grande parte da vida.
- Sr. “Chico Bira”, pescador tradicional atualmente trabalha como “bandeirinha”.
- Sra. Maria de Jesus e Sr. Romualdo, produtores rurais e de farinha de mandioca.
- Sr. Aldenor, pessoa de referência na comunidade.
- Sra. Amazonina, moradora tradicional.
- Dona Lucia, moradora tradicional.
- Sr. Galvão, morador mais idoso, atualmente com 98 anos, apesar de não ser nascido na comunidade, mora lá desde quando era jovem.

1.19. Observações

O reassentamento Novo Engenho Velho é formado por grupos familiares advindos da área onde atualmente está instalado o canteiro de obras da UHE de Santo Antônio. As famílias integravam basicamente duas comunidades distintas: Engenho Velho e São Domingos, além de outras localidades próximas.

Dentre os problemas apontados pelo relatório de gestão da empresa Plenus, datado de outubro de 2010, estão as características associativas do grupo. Segundo aponta o documento “*é nítida a criticidade em que se encontra a associação de moradores da comunidade*”. O relatório ainda ressalta que grande parte dos moradores contesta a gestão da associação, uma vez que os documentos constitutivos estão desatualizados e não expressam a atual realidade. Apontam também problemas, como a centralização de decisões pelo seu presidente. Neste contexto, ressalta-se que 81% das famílias associadas demonstraram insatisfação quanto à atuação da associação, contra um índice de apenas 8% de famílias que se disseram satisfeitas. Uma das causas apontadas pode ser o baixo nível de transparência da atual presidência da associação.

É importante destacar que cerca de 10% das residências da comunidade já foram alugadas pelos comunitários para empresas prestadoras de serviços da Santo Antônio Energia, para servir de alojamento para funcionários da obra. Situação que é preocupante, pois outros moradores

demonstram a mesma intenção e pretendem mudar-se para a zona urbana de Porto Velho (Plenus, 10/2010).

Dentre os aspectos socioeconômicos, constata-se que os comunitários subdividem-se em dois grupos: famílias que possuem lotes produtivos e as que não possuem lotes produtivos. A atividade agrícola agrega 64% das famílias, sendo que a principal fonte de renda é o plantio de mandioca para produção de farinha e, em menor escala, a produção de hortaliças e frutos regionais. Dentre as famílias que não atuam em lotes produtivos, para cerca de 36%, a fonte de renda principal é o trabalho assalariado (tanto na área urbana de Porto Velho, quanto no canteiro de obras da UHE Santo Antônio), a prestação de serviços diversos na própria região e outras atividades (Plenus, 10/2010).

Há ainda a necessidade de adequação às novas formas de produção e de condução das atividades produtivas. A SAE firmou convênio com a Emater, para que a instituição preste assistência técnica, visando tal adequação (Plenus, 10/2010).

Segundo os dados apresentados pela empresa Plenus, a realocação das famílias residentes na comunidade tem causado alteração em alguns hábitos, como a questão da produção de farinha, que passou da fabricação artesanal à mecanizada, porém a falta de organização comunitária acaba sendo um entrave que necessita ser superado para que as ações sejam bem sucedidas.

Parte dos moradores possui embarcações próprias. Os acessos terrestres à comunidade estão em perfeito estado de conservação, pois são continuamente utilizados para escoamento da produção. Alguns moradores da comunidade possuem veículos motorizados (carros e/ou motos) e muitos possuem bicicleta, utilizando-a especialmente para deslocamentos no entorno da própria região. Reclamam que no período de seca a poeira prejudica.

Muitas atividades já foram realizadas na comunidade, dentre elas cursos, reuniões e encontros, às vezes agendados em uma mesma semana, o que reduziu o interesse de participação dos moradores. Além disso, a dinâmica destes encontros não é atrativa, o que aumenta o desinteresse, principalmente de jovens, de acordo com os entrevistados.

Foi observado, nas entrevistas realizadas na pesquisa de campo, que os moradores estabeleceram forte dependência da SAE, sempre demandada para resolução de qualquer tipo de problema ou dificuldade, seja de natureza doméstica, produtiva ou outras. Ainda é necessário que os moradores fortaleçam o sentido de pertencimento ao local e à comunidade.

A percepção dos moradores sobre educação ambiental é a de cuidado com o ambiente físico (não queimar, não jogar lixo no chão, não usar agrotóxicos, tratar bem as pessoas, etc.). Alguns entrevistados se propuseram a participar do Programa ECOS DO MADEIRA como parceiros das atividades, como contadores de histórias, mobilizadores ou formadores de conteúdo. Existe falta de interesse dos jovens quanto à história da comunidade e ao conhecimento dos mais velhos.

1.20. Temas de Educação ambiental identificados

- Estabelecer parceria com a associação para apoio técnico às ações comunitárias e desenvolvimento de contato e negociação com as políticas públicas do estado e do município.

- Promover a integração entre a escola, o posto de saúde, associação de moradores e a igreja, com o objetivo de estimular a parceria e fortalecer essas instituições para a gestão participativa das questões de interesse comunitário.

1.21. Registros fotográficos



1. Vista aérea de Novo Engenho Velho.
Fonte: Google Earth



2. Casa de farinha do Sr. Romualdo



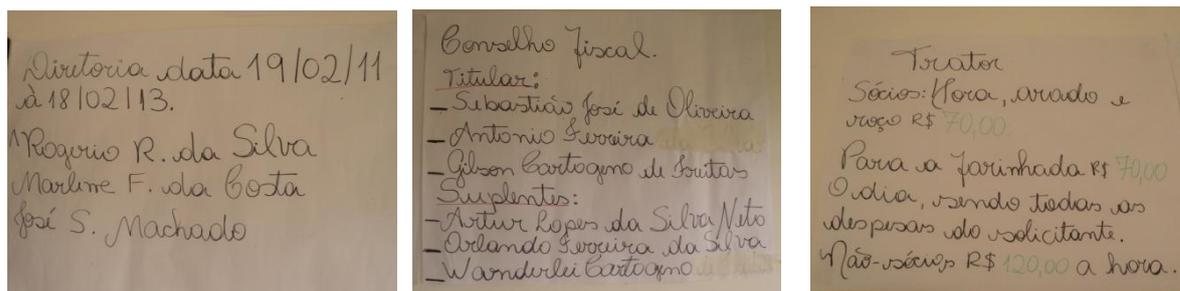
3. Espaços públicos: quadra futebol de areia, Igreja Evangélica, Centro Comunitário e Igreja Católica



4. Casa de farinha, farinheira mecanizada e compostagem



5. Jardim da escola, ilustrando pinturas realizadas pelos alunos e vista externa da Escola Engenho do Madeira construída na comunidade



6. Cartazes fixados nas paredes do Centro Comunitário, ilustrando diretoria eleita da Associação de Moradores, Conselho Fiscal e tratados de utilização de trator e implementos e da casa de farinha para sócios e não sócios

2. REASSENTAMENTO RIACHO AZUL²

2.1. Localização: Margem esquerda do Rio Madeira, a cerca de 20 km da capital Porto Velho, por estrada de terra.

2.2. Estimativa do número de famílias e dados estatísticos

Grupo de dados	Dados	Nº Absoluto	%
Familiar/Comunidade	Famílias	40	
Tempo de residência na comunidade (anos)	03 a 10		08
	11 a 20		17
	31 a 40		08
	51 a 60		25
	41 a 50		34
	61 a 72		08
Renda média mensal (R\$)	Acima de 1.022,00		40
	Entre 766,00 e 1.021,00		20
	Entre 511,00 e 765,00		30
	Entre 256,00 e 510,00		10

Fonte:Relatórios monitoramento Plenus

2.3. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

Os moradores têm expectativas em relação a associação comunitária recém constituída, indicando que este é o momento propício para fortalecer o processo organizativo. Contudo, moradores como o Sr. Jair Marcolongo destaca que, apesar de ver a associação como fundamental para representar a comunidade, tem receio que o presidente sinta-se dono da instituição e de seus

² Foram entrevistados: Francisca Brito Sales (diretora da escola), Neuracy Monteiro Nascimento (moradora), Juciane Bentos da Silva (jovem moradora); Jair Marcolongo (morador); Flávio Vieira da Silva (morador); Francisco Pandofi (morador); Pedro Pinheiro de Lima (morador); Lucimeire Monteiro do Nascimento (moradora); Orismildo Ferreira (morador)

bens. Ele acha que a igreja, de maneira geral, dividi a comunidade. Um dos moradores, Sr. Flávio, mostrou receio de a associação ser dominada por um grupo familiar do reassentamento, porém não se mobiliza para formar chapa de oposição. A comunidade é participativa nas atividades propostas, mas segundo relatos, é desunida. Percebeu-se uma disparidade de informações com relação a vivencia comunitária.

2.4. Marca da comunidade

Os moradores provêm de diferentes locais e ainda precisam de tempo para construir identidade comum. Mesmo vindos de diferentes locais, muitos já se conheciam. Um igarapé denominado Azul dá nome à comunidade e serve como captação de água para a ETA, que a distribui para a comunidade.

2.5. Vocação econômica da comunidade

A mandioca figura como principal cultivo para a maioria dos produtores rurais, representando 38% da produção local. Banana, abacaxi e macaxeira também representam cultivos de importância na agricultura de Riacho Azul (Plenus 03/2011).

A grande maioria dos reassentados praticava a pesca profissional e alguns foram prejudicados financeiramente devido a não terem mais o rio como local de trabalho seja para a pesca ou para o turismo. Preocupam-se com a falta do seguro defeso, e que hoje a renda está sendo formada apenas pela venda da mandioca.

Alguns poucos lotes já estão com uma agricultura bem desenvolvida, notaram-se plantios diversos de frutíferas e culturas brancas e permanentes, enquanto outros ainda não iniciaram seus plantios.

2.6. Organizações sociais existentes na comunidade

A Emater auxiliou a constituição da associação local. Os moradores já participavam de associações antes do reassentamento, têm experiência e sabem da importância de se organizarem.

2.7. Principais desafios

Organizar a associação de moradores e produtores rurais. Segundo informações de alguns moradores, os comunitários estão desunidos. A Sra. Neuracy assumiu a presidência, mas percebe-se certo inc modo em alguns moradores, porém este inc modo não   claramente explicitado.

2.8. Informações sobre a escola

Nome da escola	Escola Municipal Ensino Fundamental Riacho Azul
Responsável	Diretora: Francisca Brito Sales
Endereço	Riacho Azul
Nível de ensino oferecido	1� ao 5� ano
N� de alunos da comunidade	30
N� de aluno de outras comunidades	34

Nº de funcionários	06
Atende outras comunidades	Sim: São Domingos, Linha Jatuarana (até km 40), Vila Renascer
Condições da estrutura física:	A escola foi recém-construída e possui ampla estrutura: 9 salas de aula, pátio, sala de direção, supervisão, biblioteca, sala de informática, secretaria. Considerada excelente pela diretora.
Programa de Inclusão Digital	Existem computadores, porém ainda não instalados.
Projetos que a escola desenvolve	Não desenvolve nenhum projeto ainda e está aberta a parcerias. Segundo o Sr. Edimar de Paula (técnico da Emater), há articulações no sentido de inserir a Educação de Jovens e Adultos – EJA.
Relação da escola com a comunidade	É aberta a reuniões dos comunitários, geralmente promovidas pela SAE ou Emater. Ainda não houve reunião de pais e professores.
Problemas enfrentados	<ul style="list-style-type: none"> - Escola aguarda decreto de criação; - Alunos estão pré-matriculados; - Diretora ainda não foi devidamente empossada; - Há reduzido quadro de funcionários, diretora, vice e professores fazem atividades de limpeza, merenda, secretaria e sala de aula; - Apenas a diretora reside na comunidade, os professores vêm diariamente de Porto Velho e dependem de carona para poder chegar à escola e retornar a suas casas, chegando muitas vezes atrasados para lecionar. - Os alunos mais velhos precisam ir para Vila Nova de Teotônio ou para Porto Velho para freqüentar séries acima do 5º ano e não há transporte público para eles, sendo que muitos precisam pagar para cruzar o rio e chegar à escola.

2.9. Informações sobre posto de saúde

Responsável	Não há posto de saúde
Procedimentos em caso de emergência	Doentes são levados a Porto Velho
Principais doenças/ocorrências	Malária, gripe, hipertensão, diabete, dengue e viroses

2.10. Questões ambientais

Destino do lixo doméstico	O lixo vem sendo enterrado ou queimado pelos moradores, uma vez que não existe coleta pública,
---------------------------	--

	contudo, os moradores afirmam que está prevista a coleta pública do lixo na comunidade. Segundo o Sr. Edimar de Paula (técnico da Emater), está formada uma comissão de moradores para discutir o processo de gerenciamento dos resíduos. Com relação ao lixo orgânico, a ATES/Emater realiza cursos de compostagem e considera que o lixo úmido não é problema para a comunidade.
Destino lixo agrícola (embalagens e etc.)	Emater vem trabalhando com produtores a questão do lixo orgânico para utilização em compostagem. Foi observado, em algumas roças, que os restos de vegetais são acondicionados nos troncos das plantas (adubo verde).
Degradação de espaços públicos	Os espaços públicos vêm sendo conservados
Uso de agrotóxicos	É usado, apesar de o Programa ATES/Emater estar debatendo com frequência o uso de agrotóxicos com os proprietários dos lotes produtivos. A Emater tem ainda discutido alternativas ao uso dos agrotóxicos, como a utilização de Bioinseticidas.
Uso do fogo	Os moradores dizem que já não utilizam fogo para limpeza das áreas, pois anteriormente utilizavam a várzea para plantio e preferem o uso de roçadeiras motorizadas. Segundo o Sr. Flávio Vieira da Silva, devido à dificuldade de acesso a, mecanização os comunitários usam técnicas agrícolas rudimentares, como a queima para limpeza das áreas, e sente necessidade de aprender sobre boas práticas de cultivo e alternativas ao uso do fogo.

2.11. Cultura, lazer e comunicação

Talentos artísticos	Rogério (filho do Pandofi) toca violão, contudo não reside na comunidade.
Principais atividades de lazer	Futebol aos fins de semana. Emater está promovendo eventos, como lual, festa junina, cinema (mostra de vídeos) no intuito de unir as pessoas. Segundo o técnico da Emater (Edmar) a instituição está aberta a parcerias para realização desses eventos. No momento ainda não existe um programa específico para envolver a juventude. Existem 3 bares na comunidade que servem de lazer para os comunitários.

Festas e eventos comuns	-
Festejos e comemorações tradicionais:	-
Práticas religiosas:	- Boa parte dos comunitários frequenta a única igreja evangélica e participa de coral.
Espaços públicos existentes	01 centro comunitário, 01 escola, 01 estação de tratamento de água, 01 campo de futebol
Acesso a informática/internet	Apenas via internet móvel, porém não é possível obter sinal em todos os pontos do reassentamento
Meios de Comunicação: (jornal, TV, rádio, revistas, etc.)	Acesso às rádios locais de Porto Velho. Existe sinal de celular em alguns pontos da comunidade e muitos moradores possuem aparelhos celulares.

2.12. Principais questões e/ou problemas que preocupam a comunidade

Saúde	Moradores reclamam que deveriam ser contemplados com posto de saúde, uma vez que para serem atendidos precisam se deslocar até Novo Engenho Velho. Alcoolismo é um fator preocupante, segundo relatos existe na comunidade um grupo de pessoas que, antes de encontros, palestra e/ou oficinas, bebem e acabam por ocasionar tumultuar.
Educação	Falta de professores, escola deveria oferecer aulas do 6º ao 9º ano.
Transporte	Ainda não há transporte público.
Segurança	Preocupação com trânsito de desconhecidos pela estrada. A polícia assiste a comunidade apenas mediante ocorrências. Segundo o dono do bar, Sr. Antônio, a comunidade é bastante pacífica, e as pessoas se respeitam.
Atividades produtivas	Preocupações dos produtores com o novo modelo produtivo, pois antes da mudança a produção era na várzea e agora terão que cultivar a terra de forma diferente. Segundo o Sr. Pedro os técnicos da Emater não atendem satisfatoriamente a todos os moradores, contudo diz serem grandes parceiros.

2.13. Serviços e comércio existentes na comunidade

Existem três bares (segundo o Sr. Flavio), contudo só observamos um em funcionamento.

2.14. Fluxo para Porto Velho

Os deslocamentos são feitos para venda de produtos agrícolas, compras, tratamento de saúde e visita a parentes.

2.15. Fluxo para outras comunidades: Quais?

São Domingos e *Agrovila* (Novo Engenho Velho), geralmente para visitar amigos e parentes ou para consultas no posto de saúde.

2.16. Outros programas e projetos desenvolvidos nas comunidades

Programa de Monitoramento das Famílias Reassentadas, executado pela empresa Plenus; Programa ATES - Assistência Técnica, Social e Ambiental, executado pela Emater, que prevê suporte e capacitação para as atividades agrícolas, desenvolvimento comunitário e meio ambiente. A Emater vem incentivando práticas de planejamento participativo para a elaboração de um plano de gerenciamento de resíduos sólidos a ser construído coletivamente.

2.17. Pessoas ou instituições que apóiam a comunidade

A Santo Antônio Energia S/A contratou a Emater para realização contínua da ATES.

2.18. Pessoas de referência na comunidade: artistas, presidentes de associação, personagens histórico-tradicionais

- Sr. Raimundo, morador antigo.
- Dona Neura, moradora antiga e pessoa de referência na produção de farinha.
- Dona Francisca Brito Sales, diretora da escola, reside na comunidade há 6 meses, contudo conhece as dificuldades da comunidade.
- Sr. Jair Marcolongo, agricultor.
- Francisco Pandofi, agricultor, apesar de não ser originário da região, mora ali desde a década de 80, é uma pessoa com boa percepção de educação ambiental.

2.19. Observações gerais

O Reassentamento Riacho Azul encontra-se em fase final de estruturação e foi ocupado por famílias advindas de diversos locais: São Domingos, Ilha Santo Antônio, Ilha do Japó, Porto Seguro, Distrito de Jaci-paraná e outros. Destaca-se que mais de 50% das famílias têm origem na comunidade conhecida como São Domingos (Plenus 09/2010).

A agricultura, a criação de bovinos, a criação de pequenos animais e a pesca figuram como as atividades produtivas de destaque para as famílias do reassentamento. Além das atividades produtivas, observa-se alto percentual de famílias com renda proveniente de pensões, aposentadorias e programas sociais, cerca de 50% (Plenus 09/2010).

O reassentamento está organizado em 42 (quarenta e dois) lotes, sendo 40 (quarenta) destinados ao remanejamento das famílias, 01 (um) lote destinado às atividades comunitárias e 01 (um) lote destinado à administração e apoio da SAE. As áreas dos lotes variam de 3,5 hectares a 20 hectares, com exceção de 01 (um) lote de 34, 7774 hectares que foi objeto de permuta com área que será afetada pelo reservatório. Os lotes foram destinados às famílias, segundo acordos realizados com cada uma, visando preservar as condições, características e necessidades registradas na origem (Plenus 09/2010).

Na comunidade residem cerca de 12 a 14 jovens, que estudam na escola de Vila Nova de Teotônio. Contudo, em entrevista com a jovem Juciane Bentos da Silva, estes sentem falta de atividades que os agreguem e que certamente apoiariam as atividades do Programa de Educação Ambiental.

Segundo os relatos de moradores e da Emater, a comunidade é participativa nas atividades propostas e sabe da importância de aprender novas técnicas e de se organizar de forma coletiva.

2.20. Temas de Educação Ambiental identificados

- Realizar treinamento dos reassentados e suas famílias sobre práticas de descarte de resíduos sólidos adequadas ao meio rural, bem como promover a educação ambiental para a conscientização do uso dessas práticas.
- Através de assistência rural especializada, desenvolver individualmente junto às famílias treinamento de práticas agrícolas de acordo com as normas de preservação ambiental (a fim de evitar a degradação dos locais de cultivo).
- Promover orientação aos reassentados acerca da manutenção e responsabilidades com a mata ciliar de cada lote (quando cabível).
- Promover o associativismo junto aos reassentados, para que o grupo assuma as ações de interesse coletivo.
- Promover relações da comunidade com o poder executivo municipal, estadual e federal visando inserção nas políticas públicas.
- Água (consumo, desperdício, poluição, contaminação, conservação de nascentes e cursos d'água);
- Fogo (prevenção, efeitos negativos ao meio ambiente, alternativas);
- Agrotóxicos (riscos para a saúde, danos ambientais);
- Respeito aos animais silvestres (manejo e conservação de animais silvestres);

2.21. Registros fotográficos



Centro Comunitário, Escola Municipal Riacho Azul e Estação de Tratamento de Água



Escola Municipal de Riacho Azul



Igreja evangélica no reassentamento Riacho Azul



Centro Comunitário de Riacho Azul



Placa na entrada do reassentamento Riacho Azul e São Domingos



Atividade prática de compostagem orgânica realizada pela Emater com moradores



Represa localizada no reassentamento Riacho Azul



Entrevista com Sr. Jair Marcolongo

3. REASSENTAMENTO SANTA RITA³

3.1. Localização: Margem direita do Rio Madeira, a cerca de 65 km da capital Porto Velho, por estrada de asfalto e terra.

3.2. Estimativa do número de famílias: está prevista a alocação de 135 famílias.

3.3. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

Os reassentados são provenientes de assentamento rural Joana D´Arc, onde a comunidade dividia-se de acordo com as linhas vicinais em que residiam ou por afinidade, por exemplo, moradores ribeirinhos se relacionavam com outros ribeirinhos, agricultores com agricultores e etc.. O reassentamento Santa Rita tenta manter essas relações, uma vez que os lotes estão divididos em setores, e os reassentados receberam os lotes no setor relacionado ao seu local de origem. Outro fator interessante é que esta divisão por afinidades outrora existente fez com que um grande número de organizações comunitárias fosse criado, chegando a haver nove associações espalhadas pelos assentamentos Joana D´Arc I, II e III. Contudo, segundo relatos, o envolvimento dos moradores nessas organizações não era grande. Atualmente os moradores dizem que existem boas relações entre os moradores, enquanto outros dizem que o individualismo predomina nos relacionamentos.

3.4. Marca da comunidade

Não há ainda uma marca definida, pois os moradores ainda estão refazendo seus laços de vizinhança, conhecendo o novo local de moradia. Na área do reassentamento, existem espaços que vêm sendo aos poucos utilizados pela comunidade, principalmente pelos jovens, a exemplo de uma represa, que possui um pequeno bosque onde aos fins de semana alguns se reúnem para tomar banho de igarapé. Este local sofre com a falta de zelo e de consciência quanto a seu uso, pois após as visitas fica repleto de lixo.

3.5. Vocação econômica da comunidade

A comunidade tem perfil agropastoril: pecuária de corte e/ou leiteira semi-extensiva, plantios de lavouras brancas, mandioca e farinha, além do extrativismo ou açaí cultivado. Havia uma forte ligação econômica com a reserva legal dos lotes do assentamento de onde os moradores provêm, a reserva era alternativa de renda com a coleta de açaí, castanha e cipós. Tal ligação vem sendo questionada pelos moradores, que demandam da SAE a reserva legal próxima a seus lotes.

3.6. Organizações sociais existentes na comunidade

³Francisca (secretária da escola Flor do Cupuaçu); Francimar Luiz de Souza (morador casa 064); João Martins Tenasol e Joana Tenasol (moradores casa 065); Domingos Mendes da Silva (morador casa 088); José Dantas da Cost,(morador casa 100); José Alves Dutr,(morador casa 128); Damião Rocha.

Nome	Associação de Produtores da Linha 24 do Assentamento Joana D'Arc III Asprojanas
Responsável	José Dantas da Costa – 9921 9700 (recado 9972 8740)
Público alvo	Moradores do reassentamento Santa Rita
Ano de fundação	2005
Nº de associados	90
Frequência de Reuniões	Ainda não estabelecida
Nome do responsável	José Dantas
O que faz a associação	Busca melhorias de vida para os comunitários quanto a educação, saúde, qualificação e máquinas
Fontes de financiamento	Nenhuma, porém visa o recebimento de equipamentos da SAE
Observação	Segundo o presidente, a associação encontra-se regular, com toda a documentação em dia.

Principais desafios

Esta associação existia no antigo assentamento e foi transferida para Santa Rita por um grupo de associados, contudo encontra dificuldades de se legitimar como representante da comunidade. Um grupo de oposição propôs a criação de uma nova associação, ou que a atual diretoria renunciasse e realizasse nova eleição, o que não foi aceito pela atual diretoria. O grupo de oposição sofre a influência direta do MAB (Movimento dos Atendidos por Barragens), que tem membros reassentados no local. Estão, no momento, constituindo uma nova associação. Existem acusações de ambas as partes de terem fraudado abaixo assinados para usufruir de benefícios junto à SAE e há disputas entre os dois grupos.

3.7. Informações sobre escola

Nome da escola	Escola Municipal Ensino Fundamental Flor do Cupuaçu
Responsável	Diretora: Arlene Pereira
Endereço	Santa Rita
Nível de ensino oferecido	1º ao 9º ano
Nº de alunos da comunidade	Ainda não definido, há alunos sendo matriculados
Nº de aluno de outras comunidades	Ainda não definido, há alunos sendo matriculados
Nº de funcionários	25
Atende outras comunidades	Morrinhos, Ramal do Zeca Gordo, Ramal Maria Conga, Alunos da antiga Escola Odilia de Freitas e Escola Danilo Peçanha
Condições da estrutura física	A escola foi recém-construída e possui ampla estrutura, 9 salas de aula, pátio, sala de direção, supervisão, biblioteca, sala de informática, secretaria.

Programa de Inclusão Digital	Existe Sala de informática, porém a escola não recebeu computadores.
Projetos que a escola desenvolve	Não desenvolve nenhum projeto, porém esta aberta a parcerias.
Relação da escola com a comunidade	Ainda não houve atividades que envolvam a comunidade.
Problemas enfrentados	- Alunos estão pré-matriculados. - Diretora foi recentemente eleita. - Problemas com transporte escolar, que precisa ser ampliado.

3.8. Informações sobre posto de saúde

Responsável	Não há posto de saúde, a obra de construção está sendo iniciada.
Procedimentos em caso de emergência	Doentes são levados a Porto Velho ou Jacy-paraná.

3.9. Questões ambientais

Destino do lixo doméstico	O lixo vem sendo enterrado ou queimado pelos moradores, uma vez que não existe coleta pública, contudo, segundo informações dos moradores, está prevista a coleta pública na comunidade.
Destino do lixo agrícola (embalagens e etc.)	Ainda não é uma questão, porque os moradores não estão utilizando a terra, pois se mudaram recentemente.
Degradação de espaços públicos	Lixo jogado no Igarapé, que é um espaço de uso coletivo e utilizado com frequência, principalmente aos fins de semana.
Uso de agrotóxicos	Nos lotes anteriores, os moradores disseram que faziam uso.
Uso do fogo	Têm conhecimento dos prejuízos do fogo, porém admitem que é a forma mais utilizada para limpeza dos terrenos para plantio.
Recursos hídricos	A localidade é banhada por um igarapé, o qual forma uma represa de tamanho considerável, abrangendo grande parte da comunidade. Seria importante um estudo detalhado das condições ambientais deste curso d' água, uma vez que foi possível diagnosticar o mal uso do local devido à disposição de lixo no local de uso

	comum.
Remanescentes florestais	Mesmo sem ter a dimensão exata dos remanescentes florestais que circundam a localidade, notou-se nas entrevistas uma estreita relação dos comunitários com a floresta, fato que se exalta com o impasse quanto à localização da reserva legal dos lotes. Portanto, as formas de uso e conservação dos remanescentes florestais são temas que devem ser observados.

3.10. Aspectos de cultura, lazer e comunicação

Talentos artísticos	Sr. Moraes, poeta e repentista, tem 72 anos de idade. (lote 87). Filhos da dona Hercília, tocam violão na igreja e fazem algumas composições.
Principais atividades de lazer	Banho de igarapé aos fins de semana e jogos de futebol.
Festas e eventos comuns	-
Festejos e comemorações tradicionais	Existia festa junina na escola, contudo na escola atual não houve o evento
Práticas religiosas	Não foi construída igreja no reassentamento, pois a existente no Joana D'Arc não será atingida pelo reservatório da UHE. Os moradores se deslocam para igrejas de Jacy-paraná.
Espaços públicos existentes	01 centro comunitário, 01 escola.
Acesso a informática/internet	Não há.
Meios de Comunicação: (jornal, TV, rádio, revistas, etc.)	Acesso as rádios locais de Porto Velho. Existe sinal de celular em alguns pontos da comunidade e muitos moradores possuem aparelhos celulares.

3.11. Principais questões e/ou problemas que preocupam a comunidade

Saúde	Moradores reclamam da inexistência de posto de saúde, para serem atendidos precisam se deslocar até Jacy-paraná ou Porto Velho. O posto está em construção.
Educação	O transporte escolar não está atendendo a comunidade, apenas alunos que vêm de outras localidades.
Transporte	Existe transporte público gratuito para os moradores pelo período de um ano.
Segurança	Preocupação com trânsito de desconhecidos pela estrada.
Atividades produtivas	Produtores manifestaram preocupação com a qualidade da

	terra. Os moradores mostraram preocupação com a mudança no final do período chuvoso, pois as mudas de árvores frutíferas e outras que trouxeram não puderam ser plantadas e podem ser perdidas.
--	---

3.12. Serviços e comércio existentes na comunidade

3 bares, 1 borracharia, 1 mercearia (em construção)

3.13. Fluxo para Porto Velho

Existe um constante fluxo para a cidade, principalmente para compras e tratamentos de saúde.

3.14. Fluxo para outras comunidades: Quais?

Não possuem o hábito de visitar outras comunidades.

3.15. Outros programas e projetos desenvolvidos nas comunidades

Há apenas um programa de acompanhamento das famílias reassentadas, executado pela empresa Multiplik. Entrevistados citaram que a Emater foi contratada para oferecer assistência técnica na comunidade.

3.16. Pessoas de referência na comunidade: artistas, presidentes de associação, personagens histórico-tradicionais

Sr. Domingos Mendes da Silva, participava de diretoria de associações.

Sr. Artur (lote 072);

Sr. Moraes – poeta e repentista (lote 087)

Sr. José Rosiclei

Sr. José Dantas – presidente associação (Lote 100)

Dona Hercilia – produtora de hortaliças

3.17. Observações gerais

As famílias reassentadas em Santa Rita provêm principalmente do assentamento Joana D’Arc, criado pelas portarias nº 071/00 e nº 070/00 de 09/06/2000 pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA. As primeiras famílias a residirem nos PA’s Joana D’Arc I e III foram encaminhadas pelo INCRA no ano de 1982. A grande maioria dos moradores veio de outras regiões do país. De acordo com os depoimentos, a ausência do poder público, principalmente a falta de transporte, foi responsável pelo abandono de parte dos lotes e uma nova distribuição foi feita com assentados oriundos da própria região e que trabalhavam em garimpos, marcenarias, comércio, guardas noturno, vendedores autônomos, carpinteiros e membros do Movimento Sem Terra. O desemprego, a miséria e a violência levaram esses trabalhadores a buscar na área rural alternativas de sobrevivência. O assentamento original possuía nove associações de produtores.

Quando indagados sobre a origem do nome do assentamento Joana D'Arc, os moradores disseram que foi em homenagem à esposa do antigo gestor do INCRA de Porto Velho, Sr. Eustáquio, que se chamava Joana D'Arc. O nome do reassentamento Santa Rita está associado ao nome da fazenda adquirida para a organização do reassentamento. Contudo, segundo os moradores, outro nome poderia ser dado à nova comunidade, uma vez que grande parte dos moradores é evangélica. Além disso, um nome que pudesse ser a marca da comunidade poderia ter sido discutido com os moradores, como forma de criar maior identidade com o local. Ainda não existe clareza para muitos de perspectiva sobre o futuro, no que se refere ao uso dos novos lotes.

O acesso a energia elétrica, água potável, moradia de boa qualidade e estradas são pontos positivos apontados pelos moradores em relação ao novo local de moradia, mas alguns acham que precisam ser urgentemente assistidos tecnicamente para iniciar seus cultivos e manejar a terra adequadamente. Citam que há um grande desafio a ser vencido: acostumar-se com o novo lugar.

Os jovens que residem na comunidade precisam de atividades que os envolvam, de acordo com os entrevistados. A sugestão indicada foi a organização de oficina de música, envolvendo também a escola.

A escola, recém inaugurada, também passa por transformações, já que a estrutura de duas escolas distintas do antigo assentamento foi agrupada em apenas uma, e dois grupos distintos de alunos podem se formar, em um primeiro momento dentro da própria escola, o que pode ser prejudicial ao desenvolvimento de ações coletivas.

3.18. Temas de educação ambiental identificados

- Atividades educativas voltadas ao uso e conservação dos recursos hídricos, matas ciliares e florestas nativas.
- Parceria com associação de moradores para gestão participativa.
- Conscientização e alternativas ao uso do fogo.
- Elaboração de plano de gerenciamento de resíduos sólidos.

3.19. Registros fotográficos



Represa localizada na porção central do reassentamento Santa Rita



. Escola Municipal Flor do Cupuaçu, localizada no reassentamento Santa Rita



Visão geral da chegada ao reassentamento
Santa Rita



Portal de entrada do reassentamento Santa
Rita

4. REASSENTAMENTO VILA NOVA DE TEOTÔNIO⁴

4.1. Localização: Aproximadamente 18 km da cidade de Porto Velho, à margem direita do Rio Madeira, nas proximidades da Cachoeira de Teotônio.

4.2. Estimativa do número de famílias e dados estatísticos

Grupo de dados	Dados	Nº Absoluto	%
Familiar/Comunidade	Famílias		100
	Média/Pessoas/Família	4 a 6	
Idade (anos)	0 a 15		43
	16 a 25		17
	26 a 50		27
	acimade 51		13
Tempo de residência na comunidade (anos)	1 a 5		18
	6 a 10		14
	11 a 15		4
	Acima de 15		41
Renda média mensal (R\$)	Acima de 1.022,00		73
	Entre 766,00 e 1.021,00		5
	Entre 511,00 e 765,00		18
	Entre 256,00 e 510,00		4

Fonte: Plenus Solução em Gestão Ltda. Relatório Mensal de Monitoramento- Vila Nova de Teotônio. Porto Velho, dezembro,jJaneiro e março de 2010

⁴ Roberta Raquel dos Santos (vice-diretora da escola); Josenias Andrade Macedo (presidente associação de moradores); Jaqueline Reski (responsável pelo posto de saúde); Isaias Pinheiro Câmara (morador). João Ferreira da Cruz (morador); Maria do Carmo (moradora).

4.3. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

Foi observada nas entrevistas ótima participação e relacionamento comunitário. A pesquisa da Plenus constatou que para 32% das famílias o relacionamento é considerado bom, e muito bom para 64% dos moradores. Isso comprova o positivo convívio social.

4.4. Marca da comunidade

Pesca e turismo de pesca. O reassentamento foi construído de forma a dar suporte ao turismo, existem no local praia artificial, campos de futebol, praças, bares, restaurantes e uma passarela, o objetivo é preservar as atividades turísticas na comunidade.

4.5. Vocação econômica da comunidade

A pesca sofreu grande queda como atividade econômica depois da mudança da comunidade para o novo assentamento, conforme declarações de pescadores. A grande oferta de novas oportunidades de emprego e renda, tanto na região próxima ao reassentamento como também na área urbana de Porto Velho, tem tornado a maior parte das famílias assalariada ou beneficiárias de programas sociais do governo.

O comércio de bares e restaurantes faz parte da vocação de alguns comunitários que tentam preservar esta atividade no novo local, mesmo com a redução do número de turistas, alguns ainda levavam bebidas para vender aos finais de semana nas margens da cachoeira, aproveitando o movimento de visitantes.

4.6. Experiência em atividades coletivas

A comunidade já possui experiências com atividades coletivas, desde muito tempo os moradores já se organizavam em associação comunitária ou participavam de colônia de pescadores.

4.7. Organizações Sociais existentes na comunidade

Nome	Associação de Produtores e Moradores de Vila Nova de Teotônio
Público alvo	Produtores rurais, pescadores e moradores de Vila Nova de Teotônio
Ano de fundação	15.01.2011 (a associação outrora existente havia desde 1985)
Nº de associados	50
Frequência de reuniões	Ainda não se estabeleceu a frequência de reuniões.
Nome do responsável	Josenias Andrade Macedo (presidente) – (69) 9911 3448 Mário Marcelo (vice-presidente)
O que faz a associação	Trabalha pelo desenvolvimento socioeconômico dos associados. Apresenta como proposta concretizar projeto de criação de peixes em tanques-rede e/ou viveiros cavados, como forma de aumentar a renda de cada família e, ao mesmo

	tempo, disponibilizar alimento de qualidade para todos os moradores.
Fontes de financiamento	Tem procurado sua regularização para captar convênios com a SAE e o BNDES.

Principais desafios

Há interesse da comunidade em fortalecer a associação da comunidade para buscar melhores condições estruturais, porém alguns moradores ainda têm a visão de que o presidente da associação deve ir atrás de benefícios sozinho. Portanto, o principal desafio é a descentralização. Há moradores descrentes do potencial da atual gestão, acham que o presidente precisa o mínimo de escolaridade para conseguir atingir os anseios dos moradores.

4.8. Informações sobre escola

Nome da escola	Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Augusto de Vasconcelos
Responsável	Diretora: Aparecida Veiga (69) 9978 8677 Vice-diretora: Roberta Raques dos Santos
Endereço	Rua 06 – Vila Nova de Teotônio
Nº de alunos	215
Nº de funcionários	30, sendo que 5 residem na comunidade.
Nível de ensino oferecido	Fundamental Completo(Pré II ao 9º ano).
Atende outras comunidades	Sim (Morrinhos, Vila Princesa, Linha Betel, BR 364)
Condições da estrutura física	Estrutura nova, com 9 salas de aula com capacidade para 35 alunos cada, biblioteca, sala de informática, direção, secretaria, supervisão e pátio.
Programa de Inclusão Digital	A escola possui sala de informática e recebeu computadores do programa ProInfo, porém os computadores ainda não estão instalados devido a problemas na instalação elétrica (inadequada) e infiltrações de goteiras na sala.
Projetos que a escola desenvolve	Desenvolve projetos culturais e artísticos de acordo com um calendário pré-definido: feira de cultura, feira de ciências, Dia da Consciência Negra e festa junina. As datas para este ano ainda não estão definidas devido a problemas orçamentários.
Relação da escola com a comunidade	Os professores não residem na comunidade. Os pais só vão à escola quando chamados ou para pedir documentos. Como muitos alunos são de outras comunidades, os pais não participam das atividades escolares com frequência por dificuldades de transporte até a escola.

Problemas enfrentados	<ul style="list-style-type: none"> - Destino do lixo: apesar de existir coleta pública semanal a escola não dispõe de local adequado para armazenamento, sendo que as sacolas acabam sendo rasgadas por cães e o lixo se espalha pela frente da escola. Por sua vez, os garis que coletam o lixo apenas recolhem aquilo que está armazenado em sacolas. - A obra do prédio tem problemas estruturais como goteiras, instalação elétrica da sala de informática e pátio com tamanho inferior ao que existia na antiga escola. - Falta de compromisso de algumas famílias dos alunos com a educação dos filhos que freqüentam a escola. - Muitos alunos com dificuldades de aprendizado, principalmente no sexto ano, de acordo com a diretora.. - Falta de acesso a internet.
-----------------------	---

4.9. Informações sobre posto de saúde

Responsável	Jaqueline Reski
Forma de contato	(69) 9907 1755
Endereço	Vila Nova de Teotônio
Nº de agentes de saúde	3 (PSF)
Procedimentos em caso de emergência	Ligar para SAMU (Serviço Atendimento Móvel de Urgência)
Condições da estrutura	Novas, porém já foram encaminhados documentos a SEMUSA pedindo adequações a estrutura.
Programas/projetos em desenvolvimento, grupos de saúde	Lâminas para detecção de malária, acompanhamento de pacientes hipertensos, diabéticos, idosos, gestantes e de crianças de 0 a 5 anos.
Principais doenças/ocorrências	Malária, gripe e verminoses em crianças - giardíase e amebíase – tais verminoses eram comuns na comunidade antiga. Ainda não foram registrados novos casos no reassentamento.
Observações	Os servidores do posto se deslocam diariamente de Porto Velho a Vila Nova de Teotônio, utilizando o transporte escolar e o ônibus de linha da comunidade. Nos fins de semana e feriados o posto fica sob plantão de Rosimeire Marques da Silva (Microscopista)

4.10. Questões ambientais

Destino do lixo doméstico	Apesar da coleta pública em toda a comunidade, ainda existem moradores depositando lixo no entorno de suas residências ou queimando.
---------------------------	--

	A coleta é realizada semanalmente, porém os moradores reclamam que a quantidade de lixo produzida é muito grande, e a coleta deveria ser realizada mais de uma vez por semana, para assim atender às reais necessidades.
Destino lixo agrícola (embalagens e etc.)	Devido a não ter vocação agrícola ainda não é possível detectar.
Degradação de espaços públicos	Os espaços estão novos, porém não se vê sinais de uso contínuo e nem de depredação. Contudo, não vêm sendo realizadas manutenção e limpeza dos espaços de forma coletiva.
Uso de agrotóxicos	Pelo fato de não ter vocação agrícola, ainda não é possível detectar.
Uso do fogo	Pelo fato de não ter vocação agrícola, ainda não é possível detectar.

4.11. Aspectos de cultura, lazer e comunicação

Talentos artísticos	Dona Maria Gima, contadora de história residente na casa 45. Maria do Carmo “Mara” faz crochê e pintura em tecido, tem grande facilidade e vontade de aprender técnicas de artesanato. Ivanda tece cestas de Tucumã. Famílias Ferreira e Gonçalves, antigos na região, conhecedores de muitas lendas e histórias da cachoeira de Teotônio.
Principais atividades de lazer	Encontros religiosos e práticas de esportes, como torneios.
Festejos e comemorações tradicionais	Realização de festa junina na escola (este ano ainda não se sabe se está ocorrerá, devido ao espaço da escola ter se tornado pequeno para realização da festa). Outra festividade sempre comentada pelos moradores é o Arraial da Dona Ivanda, realizado sempre nos meses de festa junina, este ano ainda não se definiu sobre a realização da festa. Há tempos existia na comunidade a festa de São Sebastião, ocorria por apenas um dia, havia comidas típicas e dança, porém há muitos anos não é comemorada.
Práticas religiosas	As atividades religiosas são as mais constantes na comunidade. Há duas igrejas, uma católica e outra evangélica, porém a que apresenta maior atividade é a evangélica, que semanalmente propõe cultos e encontros.

Espaços públicos existentes	Campos de futebol de areia e grama, praças, centro comunitário, sede de associação, sede de colônia de pescadores, mercado, lanchonetes, igreja evangélica, igreja católica, escola, posto de saúde.
Acesso a informática/internet	Apenas aqueles que possuem internet móvel têm acesso, porém de má qualidade
Meios de Comunicação: (jornal, TV, rádio, revistas, etc.)	TV local e rádios locais de Porto Velho.

4.12. Principais questões e/ou problemas que preocupam a comunidade

Lixo	Coleta deveria ser realizada com maior frequência.
Água	Falta água com frequência.
Pesca	O enchimento do reservatório tem preocupado, pois os moradores têm convicção de que haverá drástica redução do pescado, e com isso os turistas que antes vinham à cachoeira para pescar não virão mais.
Segurança	Não existe posto policial.
Drogas	As drogas, tanto lícitas como ilícitas, vêm ganhando espaço, principalmente entre os jovens.
Atividades produtivas e geração de renda	Há grande preocupação quanto ao fim do pagamento de ajuda de custo, pela SAE, embora seja considerada pequena por alguns moradores. As atividades tradicionais não vêm sendo estimuladas, e os moradores avaliam que o enchimento do reservatório poderá atingir a quantidade de peixes, se refletindo na renda dos pescadores. Por isso, avaliam que precisam de alternativas que supram a escassez futura do pescado, como a criação em tanques rede, por exemplo, que apesar de não ser igual à atividade tradicional está relacionada ao que os moradores têm por vocação, a pesca.

4.13. Serviços e Comércio existentes na comunidade

Um mercado, uma mercearia, três lanchonetes.

4.14. Fluxo para Porto Velho

Geralmente para fazer compras, para tratamentos de saúde ou para visitar parentes e amigos.

4.15. Fluxo para outras comunidades: Quais?

A comunidade não têm o costume de se relacionar com outras comunidades.

4.16. Outros programas e projetos desenvolvidos nas comunidades

Apenas a SAE, via contrato com a Plenus, faz o monitoramento dos reassentados. Recentemente foi realizada uma oficina de reaproveitamento de óleo comestível na fabricação de detergente e sabão ecológico, o público alvo eram mulheres, sendo que muitas não compareceram por não saberem ao certo de que se tratava. Os jovens não foram convidados a participar.

4.17. Pessoas ou instituições que apóiam à comunidade

A SAE tem ajudado na organização da associação, contratando o Senar para ajudar na constituição da associação de moradores. Porém, segundo as entrevistas realizadas, depois da assessoria prestada, os associados tiveram que caminhar sozinhos e sem orientação para organizar a documentação da associação. Querem buscar convênios com BNDES e SAE para adquirir equipamentos e mobília para a associação, para escavar tanques de piscicultura e confeccionar rede.

4.18. Pessoas de referência na comunidade: artistas, presidentes de associação, personagens histórico-tradicionais

- Josenias Andrade Macedo (presidente da associação) casa 16
- Fabenizia (diretora da colônia de pescadores)
- Pedro Fonseca (morador antigo) casa 12
- Valdemir (morador antigo) casa 25
- Sr. Isaias (morador antigo) casa 21
- Dona Maria Gima (contadora de histórias)
- Maria do Carmo “Mara” (comerciante, artista/crochê/pintura)
- Ivanda (artista/cesta de tucumã)
- Família Ferreira
- Família Gonçalves
- Railton (acadêmico de História na UNIR)

4.19. Observações gerais

A comunidade de Vila Nova de Teotônio ainda tenta se reencontrar. Aparentemente, os mais jovens estão satisfeitos com a mudança, devido principalmente às novas condições de moradia e aos espaços de lazer construídos. Contudo, os mais idosos sentem falta do lugar de origem, principalmente por terem deixado sua história de vida na antiga comunidade e sentirem falta de suas atividades rotineiras com o comércio, uma vez que o fluxo de turistas diminuiu abruptamente.

As atividades que envolvem a escola devem preferencialmente ser realizadas durante os dias de aulas, uma vez que os professores não residem na comunidade e muitos alunos precisam vir de outras comunidades, dependendo do transporte escolar. A escola está receptiva a ações em conjunto, devendo-se tomar muito cuidado ao tratar assuntos como o **lixo**, uma vez que a escola também atende alunos da **Vila Princesa** (comunidade situada em um lixão), e os jovens desta comunidade podem se sentir ofendidos e/ou menosprezados.

Apesar de a estrutura existente da comunidade ser muito boa, os moradores tentam reencontrar estímulo para desenvolver suas atividades rotineiras, no intuito de manter sua cultura e modo de vida.

A associação de moradores é presidida pelo Sr. Josenias Andrade Macedo, que não era morador da Cachoeira de Teotônio e tem origem na zona rural da região. Mesmo não sendo morador da antiga vila de Teotônio, é bastante conhecido pelos moradores, possui grande interesse em melhorar a comunidade, mas tem clareza que não conseguirá melhorias sozinho, mas somente se os moradores se envolverem com a associação. O presidente tem grande preocupação com as atividades produtivas e diz que tem cobrado constantemente da SAE soluções para que não fiquem dependendo apenas das ajudas de custo pagas mensalmente, pois estas estão prestes a acabar. Acha que os cursos oferecidos precisam ser mais bem planejados, pois a comunidade tem participado e se interessa pelos assuntos abordados, mas este período que antecede o início das atividades de turismo, que dependem do enchimento do reservatório, e a falta de perspectiva imediata de emprego desmobilizam o aprendizado.

4.20. Temas educação ambiental identificados

- Conceitos de educação ambiental e importância.
- Oficinas de capacitação e intercâmbios de atividades práticas que evitam a poluição e geram renda (ex: sabão ecológico).
- Uso e conservação dos espaços coletivos, em especial a passarela, que é visitada constantemente por turistas.
- Verificar potencialidade para estabelecer trilha ecológica para turismo, a qual teria como objetivo apresentar exemplares da fauna e flora locais e capacitar jovens monitores.
- Atuar em parceria com a associação de moradores quanto à gestão participativa.
- Legislação de pesca.

4.21. Registros fotográficos



Fachadas da Escola Municipal Antônio Augusto Vasconcelos



Unidade de Saúde Vila de Teotônio



Lixo depositado em frente à escola



. Vista parcial de Vila Nova de Teotônio



Áreas destinadas ao lazer e práticas de esportes: quadra areia, praça e campo de futebol.

5. REASSENTAMENTO MORRINHOS⁵

5.1. Localização: Margem direita do Rio Madeira, área de influência direta da UHE Santo Antônio, a aproximadamente 62 km de Porto Velho.

5.2. Estimativa do número de famílias e dados estatísticos

Grupo de dados	Dados	Nº Absoluto	%
Familiar/Comunidade	Famílias	48	100

5.3. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

Os entrevistados apresentam boa percepção sobre o convívio em comunidade, grande parte dos moradores provém da antiga comunidade de Morrinhos, porém há moradores provenientes de outras localidades às margens dos rios Madeira e Jacy-paraná. Todos os entrevistados disseram que o convívio é bom e que sabem da importância de unirem-se em prol de objetivos de interesse comunitário.

⁵ Entrevistados: André de Lima Silva e Evaneide Ramirez de Lima (lote 17); Edson da S. Braga Nascimento (Lote 41); Francisco da Silva Braga “Chicão”; João de Souza Oliveira e Ana Maria Oliveira (lote 28); Pedro de Jesus Silva e Genivaldo Cabral dos Santos (Lote 22); Gracilda Nascimento da Silva (lote 12); Cipriano Rodrigues de Souza (lote 05); Domingos Souza; Maria Delmira Tomé Servalhe (pres. associação).

5.4. Marca da comunidade

Antes da mudança a comunidade tinha este nome devido à Cachoeira de Morrinhos no Rio Madeira, após a mudança este nome foi preservado, pois a comunidade continua nas proximidades da região da mesma cachoeira. Os moradores não souberam citar uma marca, pois ainda estão conhecendo e se apropriando do lugar.

5.5. Vocação econômica da comunidade

Parte da comunidade tem voca o agrícola, acostumada a fazer plantios na várzea do rio Madeira, principalmente centrado na produ o de mandioca e farinha. Contudo, em vários lotes   possível observar a cria o de pequenos animais (galinhas e patos), bem como o plantio de árvores frutíferas.

5.6. Experiência em atividades coletivas

A associa o de moradores foi mantida após a mudança dos moradores para o reassentamento. Os entrevistados citaram como uma das atividades usuais das praticas agrícolas a forma o de mutirões para plantio, limpeza e colheita das roças de mandioca. Ainda não organizaram esta atividade no reassentamento, contudo já falam na possibilidade.

5.7. Organiza es sociais existentes na comunidade

Nome	Associa�o de Desenvolvimento Agrícola e Ambiental do Vale do Morrinho e Entorno - Asdamoa
Público alvo	Moradores e Agricultores de Morrinhos e famílias do entorno.
Ano de funda�o	2006
N� de associados	40
Frequência de reuniões	Ultimo sábado de cada mês, mas vêm ocorrendo várias extraordinárias.
Nome do responsável/contato	Delmira / 9911 4633
O que faz a associa�o/ participa de fóruns e conselhos	Já participaram do Conselho da Emater, mas atualmente não participam de nenhum.
Fontes de financiamento	Projeto de fruticultura, horticultura e de galinha financiado pela Emater.

Principais desafios

O presidente da associa o não reside na comunidade, era moradora da antiga comunidade de Morrinhos, porém optou pela indeniza o e mudou-se para Porto Velho. Além disso, teve problemas de saúde, o que a impossibilitou de atuar mais pela associa o. Os moradores mantiveram a associa o que já possuíam na antiga comunidade, contudo alguns moradores queriam que houvesse nova elei o, já que a presidente não mora na comunidade. Todavia decidiram manter a

atual presidente até o mês de Janeiro, já que, conforme o estatuto, haverá eleição para nova diretoria e desta forma ganhariam tempo diante das negociações com a SAE quanto à doação de equipamentos para a associação.

Todos os entrevistados sabem da existência da associação, nem todos conhecem a presidente, mesmo assim se filiaram. A associação precisa se legitimar diante da comunidade, o que dificilmente ocorrerá neste momento devido à ausência da presidente na comunidade. A comunidade vê a associação na figura do presidente e desconhece quem são os membros da diretoria, desconhecida até mesmo por alguns diretores. A presidente acredita que o fato de estar na cidade facilita a resolução de problemas junto aos órgãos públicos.

5.8. Informações sobre escola

Nome da escola	Escola em construção
Problemas enfrentados	Alunos estão se deslocando para Escola Flor do Cupuaçu, localizado no reassentamento Santa Rita.

5.9. Informações sobre posto de saúde

Condições da estrutura	Em construção. (está localizado no reassentamento Santa Rita, e o atendimento será para as comunidades de Santa Rita e Morrinhos).
------------------------	--

5.10. Questões ambientais

Destino do lixo doméstico	Queimam, enterram ou jogam pelo lote (alguns entrevistados dizem que queimam todo o lixo e enterram apenas os vidros)
Destino lixo agrícola	Jogam na lavoura ou armazenam.
Degradação de espaços públicos	Observamos que é jogado lixo nos igarapés que passam pelo reassentamento.
Uso de agrotóxicos	Costumam usar, mas dizem que serão “proibidos” de usar pela SAE.
Uso do fogo	Dizem ter o hábito de usar o fogo para limpeza das áreas para o plantio, mas que com os lotes atuais, por serem mecanizados, não terão a necessidade de fazer isso, exceto na parte das “leiras” de madeira deixadas após a mecanização. Contudo, observamos algumas pequenas queimadas sendo realizadas em alguns lotes.

Igarapés	Existem igarapés e nascentes dentro do reassentamento, onde constatamos a presença de lixo nos igarapés, principalmente em locais próximos à estrada. Alguns entrevistados relataram que é importante conservar as matas ciliares dos igarapés, contudo alguns acham que as nascentes devem ser aproveitadas para construção de represas para piscicultura.
----------	---

5.11. Aspectos de cultura, lazer e comunicação

Talentos artísticos	Mario Junior – gosta de tocar pandeiro.
Principais atividades de lazer	- Futebol, em campo improvisado construído pelos jovens. - Banhos nos igarapés localizados dentro do reassentamento.
Festas e eventos comuns	No reassentamento ainda não fizeram nenhum evento, contudo em Morrinhos sempre realizavam festividades de fim de ano.
Festejos e comemorações tradicionais	Não há.
Práticas religiosas:	Maior parte dos moradores é católica e estão realizando encontros e missas na casa da Sra. Gracilda (Lora).
Espaços públicos existentes	Escola (em construção), casa de apoio da SAE, campo de futebol, Bar da Lora, Mercearia do Sr. João.
Acesso a informática/internet	Não há.
Meios de Comunicação: (jornal, TV, rádio, revistas, etc.)	Rádio e TVs locais de Porto Velho.
Observações	Jovens da comunidade se reúnem diariamente no campo de futebol ao fim da tarde e são acostumados a participar de encontros de jovens da igreja.

5.12. Principais questões e/ou problemas que preocupam a comunidade

Saúde	Não tem posto de saúde, existem casos de malária.
Educação	Escola ainda não está pronta, provavelmente será entregue em outubro, enquanto isso os alunos estão estudando em Santa Rita. A escola oferecerá as séries do 1º ao 5º ano. Os alunos das

	demais séries continuarão a se deslocar para Santa Rita.
Transporte	Existe transporte coletivo gratuito duas vezes ao dia, ofertado pela SAE, contudo tal transporte foi cobrado pelos moradores de Santa Rita.
Segurança	Já houve alguns roubos na comunidade, a estrada que passa pelo reassentamento é muito movimentada, e constantemente viaturas da Polícia Rodoviária Federal fazem rondas, uma vez que a estrada se tornou uma rota de desvio da barreira da PRF na BR 364.
Drogas	Entrevistados dizem que não há casos na comunidade.
Atividades produtivas	Existe preocupação dos moradores quanto à mudança no modelo de produção (várzea para terra firme), alguns estão desmotivados, pois terão que fazer investimentos para plantar que antes da mudança não eram necessários (calcário, adubação, gradagem, etc). Já houve a venda de lotes a preços certamente muito inferiores ao investimento realizado,, e houve entrevistados que relataram pensar na possibilidade de venda dos terrenos, por estarem insatisfeitos com a terra.
Reserva legal	Moradores reclamam que ainda não foi definida a localização da reserva legal, dizem que preferem ser indenizados e não possuírem a reserva do que tê-la em local distante de seus lotes e não poderem usufruir e cuidar desta área.

5.13. Serviços e comércio existentes na comunidade

Existem um bar, duas pequenas mercearia e um ponto de venda de gasolina.

5.14. Fluxo para Porto Velho

Costumam ir geralmente para fazer compras ou exames médicos, contudo preferem ir a Jacy-paraná, pois perdem menos tempo com as atividades e o custo de deslocamento é menor.

5.15. Fluxo para outras comunidades: Quais?

Esporadicamente vão a Santa Rita, para participar de encontros e reuniões, mas relatam que, a pedido da SAE, não estão mais freqüentando os encontros de Santa Rita.

5.16. Outros programas e projetos desenvolvidos nas comunidades

Apenas o que é oferecido pela SAE.

5.17. Pessoas ou instituições que apóiam à comunidade

Apenas a SAE. Irão iniciar atividades na comunidade as empresas Plenus, Multiplik e Emater. Todas contratadas pela SAE.

5.18. Pessoas de referência na comunidade: artistas, presidentes de associação, personagens históricos/tradicionais

- Pedro de Jesus Silva, pessoa de referência, proveniente do Rio Jacy.
- Francisco da Silva Braga (Chicão), morador antigo da comunidade de Morrinhos, agricultor e produtor de farinha.
- Gracilda Nascimento da Silva (Lora), dona do bar.
- Amauri (esposo da Lora), professor.
- André de Lima Silva (25 anos), pessoa dedicada e ativa em prol da comunidade.

5.19. Observações gerais

Moradores mudaram recentemente, há cerca de cinco meses, acham as condições de infraestrutura satisfatórias, as casas muito boas, propriedades cercadas, estrada de acesso excelente, contudo não acreditam que a terra seja de boa qualidade. Ou seja, em suas origens (beira do rio), a realidade agrícola era bem diferente da atual, o que vem causando desânimo em alguns que já pensam em vender os lotes e mudar-se para a cidade ou outros locais. Segundo PBA do reassentamento, para correção da acidez deverá ser aplicado calcário, com incorporação posterior de adubação orgânica nas covas de cultivo e suplemento de adubação química inicial para correção dos baixos níveis de fertilidade natural (PBA SAE).

O reassentamento está localizado nas imediações da antiga comunidade de Morrinhos, afetada pelo reservatório da UHE Santo Antônio, os moradores da antiga comunidade ocupam a maioria dos lotes do reassentamento Morrinhos, os demais provêm de outras localidades à margem dos rios Madeira e Jacy-paraná.

5.20. Temas de educação ambiental identificados

Os temas relevantes de educação ambiental observados estão em consonância com os temas apontados pelo PBA do reassentamento:

- Recomposição e preservação da mata ciliar como um fator positivo para a preservação dos corpos hídricos (PBA SAE).
- Manutenção e preservação da fauna silvestre, na área ainda são avistados com facilidade representantes da fauna aérea, como papagaios, maracanãs, periquitos, jacus, gaviões, urubus tinga, garças, socós e outras aves (PBA Morrinhos, SAE).
- Desenvolvimento de uma consciência ambiental mais global e consistente (educação ambiental), destinação final de resíduos sólidos e embalagens de agrotóxicos e destinação de esgotos (PBA Morrinhos, SAE).

- Apoio à organização comunitária e planejamento participativo, envolvendo jovens em temas educativos acima relacionados.

5.21. Registros fotográficos



Vista parcial de lote do reassentamento Morrinhos



Igarapé localizado no interior do reassentamento de Morrinhos



Vista parcial da cachoeira de Morrinhos no Rio Madeira



Comércio localizado junto a casa em um lote do reassentamento de Morrinhos



Lixo sendo queimado em um dos lotes



Casa localizada no reassentamento



Nascente localizada no reassentamento



Escola do reassentamento (em construção).

6. REASSENTAMENTO SÃO DOMINGOS⁶

6.1. Localização: Margem esquerda do Rio Madeira, área de influência direta da UHE Santo Antônio, a aproximadamente 21 km de Porto Velho.

6.2. Estimativa do número de famílias e dados estatísticos

Grupo de dados	Dados	Nº Absoluto	%
Numero de lotes/capacidade	Famílias	34	100
Lotes ocupados	Famílias	15	45

6.3. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

Os moradores que já ocupam os lotes dizem que todos já se conheceram e que existe um bom convívio entre eles. Sabem da importância de viverem bem, ressaltam que a tranquilidade também está associada a religião, sendo que a maioria é evangélica.

6.4. Marca da comunidade

Os moradores ainda estão confusos quanto a marca da comunidade, ressaltam que a vista para o Rio Madeira e para a barragem é interessante e pode contribuir para o turismo após a conclusão da obra. Outro fato é que grande parte dos lotes terá acesso ao reservatório da usina, segundo os moradores cerca de 80% deles.

6.5. Vocação econômica da comunidade

⁶ Entrevistados: Antônio Varine dos Santos (lote 29); Edna Silveira Silva (lote 36); Jorge Pereira da Silva (lote 30); Cristiano Fernandes Afonso e Angela (lote 15); Sebastião Freitas Menezes (lote 35); Maria Auxiliadora da Cruz Soares (lote 32)

A agricultura se apresenta como a vocação principal, grande parte dos plantios é de mandioca, feitos pela Santo Antônio, contudo os entrevistados falaram que pretendem desenvolver o cultivo de hortaliças hidropônicas, criação de pequenos animais, piscicultura e melancia.

6.6. Experiência em atividades coletivas

Os moradores já participaram de associações e de atividades coletivas antes de mudarem para o reassentamento, nesta nova comunidade já realizaram sozinho encontro de mulheres, reuniões e participaram de uma mobilização organizada pelo MAB para reivindicar junto à SAE algumas benfeitorias para o reassentamento. Os moradores avaliam que há união entre eles.

6.7. Organizações sociais existentes na comunidade

Não há.

Principais desafios

A Emater está ajudando a constituição de associação de moradores do reassentamento, e os moradores estão animados e sabem da importância da associação para o fortalecimento da comunidade. DE acordo com os entrevistados, o primeiro foco de atuação da associação é conseguir os benefícios acordados junto à SAE, ou seja, trator, implementos, casa de farinha, etc.

Informações sobre escola

Nome da escola	Não há escola.
Problemas enfrentados	Alunos se deslocam para escola localizada no reassentamento Riacho Azul. Segundo os moradores o transporte é de boa qualidade e a escola de boa qualidade.

6.8. Informações sobre posto de saúde

Condições da estrutura	Não há, os moradores precisam ir a Novo Engenho Velho e nem sempre conseguem ser atendidos, precisando deslocar-se a Porto Velho. Ressaltam que a estrutura física deste posto é boa, porém é fora de mão e preferem ir a Porto Velho.
Principais doenças	Malária e viroses.
Uso de plantas medicinais	Fazem o uso, mas ainda estão replantando. Dentre as utilizadas citaram Boldo e Crajiru.

6.9. Questões ambientais

Destino do lixo doméstico	Queimam ou enterram (alguns entrevistados dizem que queimam todo o lixo e enterram apenas os vidros).
Destino lixo agrícola (embalagens e etc.)	Armazenam ou devolvem as embalagens.
Degradação de espaços públicos	Vão cuidar do centro comunitário, porém ainda falta a SAE fazer a limpeza dos entulhos deixados após a obra. As chaves ficam sob a responsabilidade de Antônio e Silvana.
Uso de agrotóxicos	Não usam, e os que usam dizem que irão devolver as embalagens ou que a Emater irá recolher.
Uso do fogo	Dizem não fazer mais uso do fogo porque não tem mais necessidade, uma vez que os lotes são mecanizados, porém um dos entrevistados diz ter usado fogo nos locais onde a grade não conseguiu entrar.
Situação fundiária e reserva legal	Ainda não foi destinada a reserva legal aos moradores que aguardam a aquisição de uma área pela SAE. Ainda haverá reunião para discutir a questão.

6.10. Aspectos de cultura, lazer e comunicação

Talentos artísticos	Maria Auxiliadora - faz vassouras. Cristiano Fernandes – cantor evangélico.
Principais atividades de lazer	Pescaria no Rio madeira ou ir à igreja.
Festas e eventos comuns	Não há.
Festejos e comemorações tradicionais	Não há
Práticas religiosa	Os moradores freqüentam os cultos na igreja Assembléia de Deus em Riacho Azul, às quartas-feiras fazem cultos na igreja que estão construindo no reassentamento e reúnem-se na casa do Antônio para oração.
Espaços públicos existentes	Centro comunitário e campo de futebol de areia e mercearia e igreja (em construção).

Acesso a informática/internet	Apenas móvel, praticamente em todos os pontos do reassentamento tem sinal.
Meios de Comunicação: (jornal, TV, rádio, revistas, etc.)	Rádios e Tvs locais de Porto Velho. Aparelhos celulares em quase todos os pontos do reassentamento.

6.11. Principais questões e/ou problemas que preocupam a comunidade

Saúde	Um agente de saúde tem feito o cadastramento das famílias, apesar de vinculados ao posto de saúde de Novo Engenho Velho os moradores preferem ir diretamente a Porto Velho pois há mais recursos e facilidade de atendimento.
Educação	A escola de Riacho Azul é citada como boa, porém atende apenas alunos até o 5º ano, os adolescentes têm mais dificuldades de ir à escola, pois não tem transporte. Gostariam que houvesse ensino na modalidade E.J.A.
Transporte	Não há transporte coletivo, e aqueles que não possuem transporte próprio dependem dos vizinhos.
Animais silvestres	Muitos animais silvestres são soltos pelas equipes de resgate de fauna nas matas da região do reassentamento, e estes acabam transitando nas estradas podendo, causar acidentes ou ser atropelados.
Atividades produtivas e de geração de renda	É a maior preocupação dos entrevistados, muitos ainda não têm plantios prontos para ser colhidos e a ajuda de custo paga pela SAE está se aproximando do final, o que gera angústia nos reassentados.
Reserva legal	Ainda não sabem onde será esta reserva.
Outros	O reassentamento fica próximo ao reservatório da usina, isto gera ansiedade quanto ao enchimento deste, vários lotes ficarão às margens do reservatório, sendo uma possibilidade o uso para geração de renda. Além disso, existe expectativa quanto ao nível da água e como isso irá se configurar na vida dos reassentados.

6.12. Serviços e comércio existentes na comunidade

Existem apenas uma pequena mercearia e um restaurante.

6.13. Fluxo para Porto Velho

Costumam ir geralmente para fazer compras ou exames médicos.

6.14. Fluxo para outras comunidades: Quais?

Existe uma boa relação entre os moradores de São Domingos e Riacho Azul, principalmente devido à igreja Assembléia de Deus. Os moradores já pensam em negociar a venda da mandioca para os produtores de farinha de Riacho Azul, bem como realizar eventos em conjunto, como torneios de futebol.

6.15. Outros programas e projetos desenvolvidos nas comunidades

Apenas o que é oferecido pela SAE.

6.16. Pessoas ou instituições que apóiam à comunidade

Apenas a SAE através das empresas Plenus e Emater e a presença da Comunicação Social.

6.17. Pessoas de referência na comunidade: artistas, presidentes de associação, personagens históricos/tradicionais

- Maria Auxiliadora
- Antônio Varile, bacharel em contabilidade e pessoa mais citada como provável presidente da associação de moradores
- Jorge Pereira
- Rosimar Afonso
- Edna Silveira Silva, técnica em enfermagem aposentada, trabalhou na Funai durante muitos anos, é bem ativa e gosta de realizar atividades coletivas.
- Cristiano Afonso
- Silvana

6.18. Observações gerais

O reassentamento é formado por pessoas que moravam na região da antiga comunidade São Domingos, às margens do Rio Madeira, na grande maioria agregados dos então proprietários das terras, o que faz com que se sintam discriminados pela SAE. Contudo, a união dos moradores é uma característica citada por todos. Outro fator interessante é a disposição de grande parte dos lotes que terão suas fundiárias com acesso ao reservatório da usina, o que gera grande expectativa nos moradores, além de possibilidades de geração de renda, com a piscicultura em tanques redes.

Muitos têm projetos pessoais e deverão requerer financiamentos bancários para colocá-los em prática. Enquanto isso, os moradores participam de mobilização articulada pelo MAB para que possam receber auxílio financeiro da SAE durante três anos, além de trator e implementos para a associação de moradores que ainda será criada.

6.19. Temas de educação ambiental identificados



Centro Comunitário de São Domingos



Vista a partir do reassentamento
para o canteiro de obras



Igreja em construção e comércio



Horta da moradora Maria Auxiliadora



Casa de apoio SAE (modelo padrão
reassentamento)



Campo de futebol

7. REASSENTAMENTO PARQUE DOS BURITIS - JACY-PARANÁ⁷

7.1. Localização: Margem direita do Rio Madeira, área urbana do distrito de Jacy-paraná.

7.2. Estimativa do número de famílias e dados estatísticos

Grupo de dados	Dados	Nº Absoluto	%
Familiar/comunidade	Famílias	138	75
Numero total de casas		186	100

7.3. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

Os entrevistados não apresentam boa percepção sobre convívio comunitário. As relações interpessoais vão desde pouca intimidade, poucos se conhecem, ou declaram que evitam se relacionar para evitar atritos ou não têm tempo, devido a principalmente o trabalho.

7.4. Marca da comunidade

Área verde de buritizal (foto 1), localizada dentro do reassentamento na qual passa um igarapé é considerada a marca da comunidade por alguns entrevistados. A área é formada por grande quantidade de buritis, que dão nome ao reassentamento Parque dos Buritis. A escolha do nome foi através de votação, a SAE colocou três nomes em votação (Jardim Primavera, Parque Primavera e Parque dos Buritis), sendo escolhido Parque dos Buritis, pois acharam mais apropriado ao um condomínio e por não fazer menção ao bairro de Jacy-paraná onde moravam vários reassentados.

O distrito de Jacy-paraná, possui suas marcas peculiares, as quais estão ligadas a questões históricas, como a ponte da antiga Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (foto 2), as ruínas da Estação Jacy-paraná (foto 3) a igreja católica (foto 4), o Rio Jacy-paraná (foto 5), que dá nome ao lugar. O distrito existe há mais de cem anos e tem um grande significado histórico para Rondônia, contudo ficou esquecido pelo poder público, e seu patrimônio foi se degradando pela ação do tempo e de vândalos.

7.5. Vocação econômica da comunidade

⁷ Entrevistados: Luiz Vidal Nogueira (casa 15, quadra 05); Fernando Oliveira Santos (casa 07, quadra 08); Ant nia Nilda da Silva Souza (casa 02, quadra 04); Célia Marques dos Santos de Lima (casa 08, quadra 05); Raimunda Dutra da Silva (casa 22, quadra 09); Maria Olivia da Silva (casa 28, quadra 09); Orivaldo Macedo (casa 04, rua 03); Maria Josilene Taumaturgo (casa 06, quadra 05); Alailza de Freitas Amorin (casa 25, quadra 04); Telma Porfilho da Silva; Sandra dos Santos Penedo; Edileuza Brito Nunes Lima (casa 23, quadra 10); Olga Cristiane Rodrigues (casa 07, quadra 04); Paulo Casemiro de Lima (casa 09); Isabel Lopes Soares (casa 02, quadra 05); Arlete Legal (mobilizadora da associa o de mulheres); Claudia Setubo (diretora da escola estadual); Marli Santos Francisco (servidora do posto de a de); Analice Rodrigues Lima (vice-diretora da escola municipal Joaquim Vicente Rondon); Comunica o Social SAE.

Atualmente o comércio (foto 6) é a principal atividade econômica do distrito, tendo destaque também a pesca, agricultura, pecuária, extrativismo, serviço público e a indústria madeireira. Contudo, o grande impulso econômico da localidade foi a construção das usinas do Madeira, uma vez que o distrito está localizado em meio às obras das duas hidrelétricas, Santo Antônio e Jirau, este impulso forçou o aparecimento ou melhoria de alguns serviços, como hotéis, pousadas, restaurantes, transportes e bares, além do comércio varejista, como supermercados, confecções e outros produtos. Os moradores do reassentamento Parque dos Buritis, não fogem a esta regra, sendo grande parte empregados das usinas e/ou de suas subcontratadas, do comércio local e pequenos empresários,

7.6. Experiência em atividades coletivas

Poucos apresentam alguma experiência em atividades que envolvam a coletividade. Não há nenhuma organização criada pelos moradores do Parque dos Buritis. Existem algumas associações no distrito de Jacy-paraná, contudo não foram localizadas pelos pesquisadores todas as associações e representações da sociedade civil. Muitos moradores desconhecem a existência destas organizações.

7.7. Organizações sociais existentes na comunidade

Nome	Associação de Mulheres de Jacy-paraná
Público alvo	Mulheres do distrito
Ano de fundação	2001
Nº de associados	Não souberam informar.
Frequência de reuniões	Uma vez ao mês (2º sábado de cada mês)
Nome do responsável/contato	Joana Ferreira da Silva (presidente)
O que faz a associação/ participa de fóruns e conselhos	Busca parcerias para realização de cursos voltados às mulheres, como corte e costura, pintura em tecido e apoio ao artesanato.
Fontes de financiamento	Atualmente, a Santo Antônio Energia, através da Associação São Tiago Maior, de Porto Velho, tem custeado a realização de curso de corte e costura (foto 7), e outros, como uma das ações de compensação social. Tais ações integram o Projeto “Eu Quero – Trabalho, Renda e Cidadania”, da Prefeitura de Porto Velho.

O desafio desta associação no momento é recuperar a reputação e o nome da associação. O presidente anterior fez empréstimos bancários, desfez parcerias e depois foi embora. Com isso muitas mulheres não acreditam mais na associação e deixaram de participar. Segundo a entrevistada

(Arlete Legal), as mulheres contribuem com 10 reais mensais para a associação e que praticamente não existe inadimplência.

Nome	Associação dos Seringueiros Ribeirinhos de Jacy-paraná – ASRJP
Público alvo	Extrativistas
Ano de fundação	Não se recorda.
Nº de associados	Não souberam informar.
Frequência de reuniões	Não há frequência.
Nome do responsável/contato	Luiz Vidal Nogueira
O que faz a associação/ participa de fóruns e conselhos	Não tem atuado – é filiada à Organização dos Seringueiros de Rondônia.
Fontes de financiamento	Nenhuma, contudo receberam indenização da SAE, já compraram terreno para a sede, e agora será construída nova sede.

O principal desafio desta associação é o de reorganizar e reativar a associação, a qual não tem atuação. A associação fez parcerias com madeireiros da região e com isso se afastou do movimento social, como a OSR. Aparentemente, a associação é totalmente centralizada no Sr. Luiz Vidal Nogueira, morador do Parque dos Buritis, que diz que “a SAE não tem moral para falar de Educação Ambiental após ter destruído o Rio Jacy”.

Nome	Associação dos Moradores de Jacy-paraná
Público alvo	Moradores de Jacy-paraná
Nome do responsável/contato	José Willane
O que faz a associação	Ajudar a reivindicar melhores condições para a localidade.
Principais desafios	Resgatar a auto-estima e participação dos moradores, os quais deixaram de participar por não acreditar em uma melhora nas condições de vida dos moradores do distrito.

Esta associação está totalmente desestruturada, embora tenha sido bastante ativa até o ano passado, foi afetada por conflitos que afastaram a diretoria e desmobilizaram a participação dos moradores.

7.8. Outras organizações

Além das organizações relatadas acima, ainda existe a associação de idosos e a associação rural de Jacy-paraná, nas visitas à localidade, não conseguimos contato com os representantes.

7.9. Informações sobre escola

Nome da escola	E.M.E.F. Joaquim Vicente Rondon (foto 8)
Responsável	Diretora: Francisca Neiba – Tel. 3236 6638
Endereço	Rua Barão de Leveje, esquina com Generoso Poncio
Nível de ensino oferecido	Pré ao 5º ano
Atende outras comunidades	Sim, linhas 105, 112, 67 (ao todo são 5 linhas rurais)
Numero total de alunos	Aprox. 500, o número oscila durante o ano letivo devido as transferências e novas matriculas.
Numero de funcionários	50
Condições da estrutura física	São 9 salas de aula, possui sala de informática, sala multifuncional, quadra de esportes, cantina, secretaria, diretoria, orientação escolar, pátio. Porém as salas não são climatizadas, e o espaço é insuficiente para o numero de alunos.
Projetos que a escola desenvolve	Escola Aberta Mais Educação (educação integral)
Relação da escola com a comunidade	Vice-diretora relata que existe boa participação dos pais, sendo que uma parcela deles ainda pensa que o aluno é responsabilidade da escola e não participa das ações. Esta participação está relacionada também ao fluxo de moradores que chegam e saem de Jacy, fazendo com que os alunos e pais não estabeleçam vínculo com a escola.
Problemas enfrentados	Superlotação, excesso de matriculas, transferências e rematriculas (que ocorre durante todo o ano letivo), falta de estímulo para executar a Agenda 21 da escola.

Nome da escola	E.E.E.F.M Maria de Nazaré dos Santos (foto 9)
Responsável	Dir. Claudia Setubo – Tel. 9987 0049

	Vice-diretora: Maria Isabel
Nível de ensino oferecido	6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio
Atende outras comunidades	Cinco linhas vicinais
Número total de alunos	1.384 em quatro turnos (matutino, intermediário, vespertino e noturno), com média de 60 alunos por sala
Número de funcionários	65
Programa de inclusão digital	Tem sala de informática, mas não tem instrutor e a sala não é climatizada
Condições da estrutura física	10 salas de aula, quadra coberta, cantina, diretoria, secretaria
Projetos que a escola desenvolve	Projeto Girassol (exploração sexual) e sustentabilidade,, não tem tempo e espaço para outros projetos.
Relação da escola com a comunidade	Diretora relata que existe uma boa relação, os pais partilham dos problemas da escola e ajudam na resolução de problemas.
Problemas enfrentados	Quatro turnos de aulas geram desgaste nos profissionais que atuam na escola. Preocupação quanto ao ano letivo de 2012, pois serão mais 270 alunos que virão das escolas municipais do município e cerca de 60 deixarão a escola, o que afetará ainda mais a superlotação.

7.10. Informações sobre posto de saúde

Responsável	Adriana (técnica de enfermagem)
Forma de contato	9985 2353
Endereço	Rua Sebastião Gomes, esquina com Isac Martins
Nº de agentes de saúde: local e PSF	10 – divididas em duas equipes, apenas uma equipe conta com médico.
Procedimentos em caso de emergência	Levados a Porto Velho
Condições da estrutura	Existe sala de enfermagem, laboratório, enfermaria,

	consultório médico, sala odontológica, farmácia. Ao todo são 10 salas, sendo insuficientes para atender à demanda no distrito.
Programas/projetos em desenvolvimento, grupos de saúde	Palestras de rotina do PSF, as quais são feitas na sede da Associação de Mulheres ou na Escola Joaquim Vicente Rondon
Principais doenças/ocorrências	Malária, verminoses, DSTs. Destaque para o período entre os meses de novembro a abril, quando surgem muitos casos de dengue.

7.11. Questões ambientais

Destino do lixo doméstico	Existe coleta no reassentamento, contudo a quantidade de lixo gerada é maior do que a capacidade de recolhimento, com isso muito lixo acaba sendo jogado na rua. O bairro é todo urbanizado o lixo que acaba sendo jogado nas ruas acaba indo para o sistema de drenagem e, conseqüentemente, para a área verde localizada no interior do reassentamento (foto 10).
Degradação de espaços públicos	O reassentamento ainda é muito novo (foto 11), não há vestígios de degradação. Contudo, quando falamos no distrito, as marcas de degradação são nítidas, principalmente quanto ao patrimônio histórico.
Igarapés	No interior do reassentamento passa um igarapé, o qual é protegido por mata ciliar (conforme a legislação vigente), contudo as opiniões quanto ao igarapé são divididas, enquanto uns acham bonito e importante a área ser preservada para o bem-estar da população, outros acham que só atrairá inseto e animais.

7.12. Aspectos de cultura, lazer e comunicação

Talentos artísticos	Nenhum entrevistado soube informar
Principais atividades de lazer	Não há
Festas e eventos comuns	Festival de Praia de Jacy (foto 12) e Festa do Peão de

	Boiadeiro
Práticas religiosas	Divisão entre católicos e protestantes
Espaços públicos existentes	Praça (em construção)
Acesso a informática/internet	Sim, principalmente internet móvel da operadora Vivo
Meios de Comunicação: (jornal, TV, rádio, revistas, etc.)	Rádios de Porto Velho e Tv's através de antenas parabólicas. Acesso a jornais e revistas em bancas.

7.13. Principais questões e/ou problemas que preocupam a comunidade

Saúde	O contingente de profissionais e a estrutura para atendimento de saúde são insuficientes para atender à demanda no distrito, o que afeta diretamente os moradores do Parque dos Buritis. A questão da prostituição em Jacy-paraná afeta a saúde da população, principalmente de jovens quanto às DST's.
Educação	Quantidade de vagas na rede de ensino é insuficiente para atender à demanda, bem como o grande fluxo de pessoas que chegam e saem do distrito, gerando matrículas e transferências a todo momento, não havendo vínculo entre escola e comunidade.
Segurança	Os índices de violência no distrito, gerado, segundo os moradores, devido à instalação das usinas, decorrente do grande número de pessoas estranhas que vieram a morar no distrito nos últimos anos, fez com que a tranquilidade do local acabasse. O distrito conta com um pequeno grupamento de polícia militar, mas que não é suficiente para manter a ordem.
Drogas	É citado como o maior problema da comunidade, houve relatos que dentro do Parque dos Buritis existe venda de drogas. O envolvimento de jovens como usuários é grande e preocupa as famílias do local.

7.14. Serviços e comércio existentes na comunidade

Reassentamento Parque dos Buritis: 2 bares, 2 mini-mercados, 1 oficina mecânica, 3 mercearias.

7.15. Fluxo para Porto Velho

Constantemente os moradores vão a Porto Velho, principalmente para tratamentos de saúde, trabalho, compras e visita a parentes e amigos, inclusive para visitar marido preso.

7.16. Fluxo para outras comunidades: Quais?

Poucos informaram que visitam outras comunidades, quando saem vão para sítios em estradas vicinais da região, visitar parentes e amigos ou para a Nova Mutum Paraná.

7.17. Outros programas e projetos desenvolvidos nas comunidades

Não há projetos específicos para o reassentamento, contudo a Associação de Mulheres de Jacyparaná, em parceria com a Associação São Tiago Maior de Porto Velho, tem realizado cursos de corte e costura e pintura em tecido, além de apoiar o artesanato das mulheres do distrito.

7.18. Pessoas ou instituições que apóiam a comunidade

Jurandir Bengala, vereador de Porto Velho e morador de Jacyparaná;
Santo Antônio Energia;

7.19. Pessoas de referência na comunidade: artistas, presidentes de associação, personagens históricos/tradicionais

Sr. Luiz Vidal Nogueira – ligado a associação de extrativistas;	Sra. Jaqueline
Professor Willian;	Sra. Elga Cristiane Rodrigues;
Sra. Antônia Nilda da Silva Souza;	Sra. Josilene Taumaturgo de Alexandre
Sra. Conceição	Sr. Enoch (filho do Sr. Luiz Vidal)
	Sra. Mara

7.20. Observações gerais

O reassentamento Parque dos Buriti está localizado na parte urbana do distrito de Jacyparaná, às margens da BR 364, é constituído de famílias afetadas diretamente pela formação do reservatório da UHE Santo Antônio, ou que moravam na área situada onde será a futura APP do reservatório.

O reassentamento é formado principalmente por moradores de dois bairros do distrito, Velha Jacy e Jardim Primavera. Os moradores provenientes do bairro Velha Jacy são, via de regra, os mais tradicionais e antigos do distrito, enquanto que os moradores provenientes do Jardim Primavera chegaram nos últimos anos, trazidos principalmente pelas oportunidades de trabalho geradas pelas hidrelétricas. Esta questão dos bairros de origem causa certo desconforto nos moradores que vieram da Velha Jacy, pois acreditam os moradores do Jardim Primavera fomentam as drogas e a prostituição na comunidade, de acordo com alguns entrevistados.

O reassentamento é dotado de casas de alvenaria, com dois e três quartos, terrenos totalmente murados/cercados, ruas asfaltadas, rede de esgoto e água tratada (foto 13) e rede elétrica com iluminação pública. Até o momento os moradores não pagam energia elétrica, contudo a iluminação pública está desativada, havendo um impasse entre os moradores, SAE e Eletrobrás,

quanto à ativação das luzes de iluminação. Mesmo com toda esta estrutura, alguns moradores protestam por problemas individuais, como inundação de terrenos, rachaduras de paredes, etc.

O lixo é coletado pela prefeitura semanalmente, contudo os moradores dizem ser insuficiente devido a quantidade diária de lixo gerada. O lixo acaba sendo espalhado pelas ruas do reassentamento e, com as chuvas, é carregado para a rede de drenagem e, por sua vez, afeta a mata ciliar localizada dentro do loteamento. Futuramente este acúmulo de lixo na rede coletora de águas pluviais poderá causar entupimento e alagações.

Existem muitas casas ainda fechadas, que estão à venda ou para ser alugadas, os alugueis giram em torno de um mil reais. Grande parte dos moradores é assalariada, atuando nas usinas ou no comércio local, além de funcionários públicos.

As crianças e jovens ainda não têm um espaço para lazer e diversão, contudo está sendo construída uma praça, a qual propiciará a prática de esportes, além de ser um espaço de lazer e integração. Este local será de suma importância para efetivação de atividades educativas e culturais.

Os moradores estão confusos e não sabem ao certo quais são as atribuições do poder público e da SAE, por isso, a organização comunitária é um desafio para o trabalho educativo com os moradores, na perspectiva de maior compreensão e acesso aos seus direitos sociais. Os moradores, de maneira geral, são pessoas com baixo nível de instrução, com pouca ou nenhuma experiência em atividades coletivas e sem comprometimento com as questões comunitárias.

Quanto ao distrito de Jacy-paraná, é notória a grande movimentação de pessoas incompatível com a infraestrutura da localidade gerando problemas, de acordo com os entrevistados, como a superlotação das escolas, precariedade do serviço de saúde, preocupação dos entrevistados com segurança, drogas e prostituição.

7.21. Temas de educação ambiental identificados – potencialidades de trabalho educativo

Os temas podem ser divididos em dois eixos norteadores:

a) Realização de eventos na praça que está sendo construída no reassentamento

- Realização de mutirões (para arborização da futura praça) e gincana ecológica com Rádio ECOS DO MADEIRA; eventos culturais na praça a serem promovidos pelo PEA ECOS DO MADEIRA para inicialmente conquistar adesão dos moradores ao programa.

- Distribuição de mudas de árvores para arborização do reassentamento.

- Oficina de compostagem e separação do lixo (3 R's).

- Oficina com crianças e jovens para elaboração de brinquedos ecológicos (reciclagem de materiais).

- Cinema na praça e teatro de manulengos/fantoches, com textos da temática socioambiental produzidos pelos jovens e crianças do reassentamento.

b) Organização Comunitária

- Constituir três comissões internas no reassentamento sendo: 1) organização de eventos, 2) articulação política com órgãos públicos; 3) articulação e diálogo com SAE para desencadear processo organizativo que futuramente pode resultar na constituição de uma associação do condomínio ou outro tipo de organização.

7.22. Registros fotográficos



Resmanescente florestal localizado no interior do reassentamento Parque dos Buritis



Ponte da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré em Jacy-paraná



. Ruínas da antiga estação da EFMM em Jacy-paraná



. Igreja Católica Sagrado Coração de Jesus, construída em 1945



Rio Jacy-paraná e praia



. Comércio situado no reassentamento Parque dos Buritis



Realização de curso de corte e costura na sede da associação de mulheres



E.M.E.F. Joaquim Vicente Rondon



E.E.E.F.M Maria de Nazaré dos Santos



Lixo jogado em área verde do reassentament
carreado por drenagem de águas pluviais



Vista parcial do reassentamento Parque dos Buritis



Festival de Praia de Jacy (fonte: www.rondoniaoivivo.com)

IV. Referências

EMATER – PROGRAMA ATES. **Plano de desenvolvimento do reassentamento Novo Engenho Velho.** Porto Velho. Junho de 2011.

EMATER – PROGRAMA ATES. **Plano de desenvolvimento do reassentamento Riacho Azul.** Porto Velho. Junho de 2011.

EMATER – PROGRAMA ATES. **Relatório semestral de atividades de Assessoria Técnica, Social e Ambiental - ATES Desenvolvidas no Reassentamento Novo Engenho Velho.** Janeiro a Junho de 2011. Porto Velho. Junho de 2011.

EMATER – PROGRAMA ATES. **Relatório semestral de atividades de Assessoria Técnica, Social e Ambiental – ATES - Desenvolvidas no Reassentamento Riacho Azul.** Janeiro a Junho de 2011. Porto Velho. Junho de 2011.

FERNANDES, L. C. **Estudo Multi-Temporal do Uso, Ocupação e Perda de Solos em Projetos de Assentamentos em Rondônia.** Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista – UNESP - Campus de Rio Claro - Pós-Graduação em Geociências e Meio Ambiente. Rio Claro/SP. 2008.

Plenus Solução em Gestão Ltda. **Relatório Mensal de Monitoramento. Reassentamento Novo Engenho Velho.** Porto Velho, Outubro de 2010.

Plenus Solução em Gestão Ltda. **Relatório Mensal de Monitoramento. Reassentamento Novo Engenho Velho.** Porto Velho, Novembro de 2010.

Plenus Solução em Gestão Ltda. **Relatório Mensal de Monitoramento. Reassentamento Novo Engenho Velho.** Porto Velho, Dezembro de 2010.

Plenus Solução em Gestão Ltda. **Relatório Mensal de Monitoramento. Reassentamento Novo Engenho Velho.** Porto Velho, Janeiro de 2011.

Plenus Solução em Gestão Ltda. **Relatório Mensal de Monitoramento. Reassentamento Novo Engenho Velho.** Porto Velho, Fevereiro de 2011.

Plenus Solução em Gestão Ltda. **Relatório Mensal de Monitoramento. Reassentamento Novo Engenho Velho.** Porto Velho, Março de 2011.

Plenus Solução em Gestão Ltda. **Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas - Novo Engenho Velho.** Porto Velho, Setembro de 2010.

Plenus Solução em Gestão Ltda. **Relatório Mensal de Monitoramento - Vila Nova de Teotônio.** Porto Velho, Dezembro de 2010.

Plenus Solução em Gestão Ltda. **Relatório Mensal de Monitoramento - Vila Nova de Teotônio.** Porto Velho, Janeiro de 2011.

Plenus Solução em Gestão Ltda. **Relatório Mensal de Monitoramento - Vila Nova de Teotônio.** Porto Velho, Março de 2011.

Plenus Solução em Gestão Ltda. **Relatório Mensal de Monitoramento – Reassentamento Riacho Azul.** Porto Velho, Outubro de 2010.

Plenus Solução em Gestão Ltda. **Relatório Mensal de Monitoramento – Reassentamento Riacho Azul.** Porto Velho, Novembro de 2010.

Plenus Solução em Gestão Ltda. **Relatório Mensal de Monitoramento – Reassentamento Riacho Azul.** Porto Velho, Dezembro de 2010.

Plenus Solução em Gestão Ltda. **Relatório Mensal de Monitoramento – Reassentamento Riacho Azul.** Porto Velho, Janeiro de 2011.

Plenus Solução em Gestão Ltda. **Relatório Mensal de Monitoramento – Reassentamento Riacho Azul.** Porto Velho, Março de 2011.

Plenus Solução em Gestão Ltda. **Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas – Riacho Azul.** Porto Velho, Setembro de 2010.

V. Anexo

I – Relação de Entrevistados por comunidade e data de aplicação de questionários

Comunidade	Total entrevistados	Entrevistados	Data aplicação-questionário	Função/local
Novo Engenho Velho	8	Nádia Maria Lemos Ferreira	27.06.11	Diretora escola
		Rosa de Lima Pereira	27.06.11	Resp. posto de saúde
		Rogério Rodrigues Ferreira e “Chico Bira”	28.06.11	Pres. Associação
		Priscila da Silva	27.06.11	Moradora
		Antônio Rodrigues de Holanda (Totô)	19.06.11	Morador
		Maria José Cordeiro Silva e, Francisco Rodrigues Ferreira (Chico Bravo)	29.06.11	Moradora
Riacho Azul	9	Francisca Brito Sales	18.05.11	Diretora

				escola/moradora
		Neuracy Monteiro Nascimento	19.05.11	Morador
		JucianeBentos da Silva	28.06.11	Jovem
		Jair Marcolongo	28.06.11	Morador
		Flávio Vieira da Silva	28.06.11	Morador
		Francisco Pandofi	11.06.11	Morador
		Pedro Pinheiro de Lima	11.06.11	Morador
		Lucimeire Monteiro do Nascimento	28.06.11	Moradora
		Orismildo Ferreira	28.06.11	Morador
Vila Nova de Teotônio	6	Roberta Raquel dos Santos	17.05.11	Vice-diretora escola
		Josenias Andrade Macedo	17.05.11	Pres. associação
		Jaqueline Reski	17.05.11	Resp. Posto de Saúde
		Isaias Pinheiro Câmara	17.05.11	Morador
		Maria do Carmo "Mara"	07.07.11	Moradora
		João Ferreira da Cruz	07.07.11	Morador
Santa Rita	7	Francisca	11.05.11	Secretária escola
		Francimar Luiz de Souza	19.05.11	Morador casa 064
		João Martins Tenasol e Joana Tenasol	19.05.11	Morador casa 065
		Domingos Mendes da Silva	19.05.11	Morador casa 088
		José Dantas da Costa	03.07.11	Morador casa 100
		José Alves Dutra	03.07.11	Morador casa 128
		Damião Rocha	03.07.11	
São Domingos	6	Jorge Pereira da Silva	08.10.11	Lote 30
		Maria Auxiliadora da Cruz Soares	08.10.11	Lote 32
		Antônio Varine dos Santos	13.10.11	Lote 29
		Edna da Silveira Silva	13.10.11	Lote 36
		Sebastião Freitas Menezes	08.10.11	Lote 35
		Cristiano Fernandes Afonso	08.10.11	Lote 15
Morrinhos	12	André de Lima Silva e	17.08.11	Lote 17

		Evaneide Ramirez de Lima		
		João de Souza Oliveira e Ana Maria	17.08.11	Lote 28
		Domingos Souza	18.08.11	-
		Gracilda Nascimento da Silva	18.08.11	Lote 12
		Pedro de Jesus Silva e Genivaldo Cabral dos Santos	18.08.11	Lote 22
		Edson da S. Braga	17.08.11	Lote 41
		Francisco da Silva Braga	17.08.11	-
		Cipriano Rodrigues de Souza	18.08.11	Lote 05
		Maria Delmira Tomé Servalhe	-	Porto Velho
Parque dos Buritis	19	Maria Josilene Taumaturgo de Alexandre	18.10.11	Casa 06 quadra 05
		Analice Rodrigues Lima	08.11.11	Escola Joaquim Vicente Rondon
		Marli Santos Francisco	08.11.11	Posto de Saúde
		Claudia Setubo	08.11.11	Escola Estadual
		Arlete Legal	08.11.11	Associação de Mulheres
		Telma Porfilho da Silva	18.10.11	-
		Sandra dos Santos Penedo	18.10.11	Quadra 06
		Edileuza Brito Nunes Lima	18.10.11	Quadra 06 casa 23
		Paulo Casemiro de Lima	17.10.11	Casa 09
		Alaiza de Freitas Amarin	18.10.11	Quadra 04 casa 05
		Orivaldo Macedo e Kelly Amaro	18.10.11	Casa 04 via 03
		Maria Olivia da Silva	17.10.11	Quadra 09 casa 28
		Raimundo Dutra da Silva	18.10.11	Quadra 09 casa 22
		Isabel Lopes Soares	18.10.11	Quadra 05 Casa 02
		Luiz Vidal Nogueira	18.10.11	Quadra 05 casa 15
		Fernando Oliveira	18.10.11	Quadra 08 casa 07

		Santos		
		Antônia Nilda da Silva Souza	17.10.11	Quadra 04 casa 02
		Olga Cristiane Rodrigues	17.10.11	Quadra 04 casa 07
		Cecilia Marques dos Santos de Lima	18.10.11	Quadra 05 casa 08
Total	67			

2ª Parte: “PLANO DE AÇÃO DO PEA PARA AS COMUNIDADES A MONTANTE”

(Proposta preliminar para negociação com a SAE)

Comunidades	Eixos	Atividade	Indicador
Todas	Apoio a Associação	Reunião de Planejamento e Avaliação	2 reuniões anuais em cada comunidade Materiais de comunicação participativos.
		Oficinas de Legislação Ambiental	2 oficinas por ano. Materiais de comunicação participativos
Comunidades Rurais	Identidade Territorial	Oficina de nomes para sítios	1 oficina por comunidade. Sítios nomeados pelos moradores e plaqueados
Riacho Azul	Educação Ambiental, comunicação e cultura.	Gincana Ecológica	2 gincanas/ano Gincanas realizadas e comunidade envolvida na organização.
		Oficinas de educação ambiental e arte educação	2 oficinas por semestre
	Apoio a associação	Formação de lideranças comunitárias (direitos sociais e participação).	1 por semestre. Líderes conhecendo seus direitos e como participar dos programas de governo para conseguir benefícios para a comunidade.
		Discutir e elaborar plano para conservação das matas ciliares, nascentes, reserva legal e fauna do reassentamento com os moradores.	6 encontros Plano elaborado e cartilha orientadora para os moradores.
São Domingos	Apoio a associação	Formação de lideranças comunitárias (direitos sociais e participação).	1 capacitação por semestre. Líderes conhecendo seus direitos e como participar dos programas de governo para conseguir benefícios para a comunidade
		Discutir e elaborar plano de uso do reservatório e sensibilização comunitária p/ manutenção de matas ciliares, reserva legal e fauna do reassentamento.	6 encontros Plano elaborado e cartilha orientadora.

Comunidades	Eixos	Atividade	Indicador
Morrinhos	Educação Ambiental, comunicação e cultura.	Oficinas de comunicação, cultura e educação ambiental com Jovens.	2 oficinas por semestre Grupo de Jovens formado e atuante. Produtos participativos de EA e comunicação (Fotonovela, Jornal, vídeo ou rádio).
		Gincana Ecológica	2 gincanas/ano Gincanas realizadas e comunidade envolvida na organização
	Apoio a associação	Formação de lideranças comunitárias (direitos sociais e participação)	1 por semestre. Líderes conhecendo seus direitos e como participar dos programas de governo.
		Apoio ao diálogo e negociação de projetos com órgãos públicos e outros financiadores.	Ano todo Lideranças comunitárias com condições de negociar projetos e benefícios.
		Elaborar plano para conservação das matas ciliares, nascentes em parceria com a Emater.	6 Visitas Plano elaborado e cartilha orientadora
	Santa Rita	Educação Ambiental, Comunicação e Cultura.	Campanha de Conservação do Igarapé: - Oficinas de Educação Ambiental e Comunicação com jovens e com crianças da Escola Flor do Cupuaçu para produção de material para a campanha - Reuniões com as Associações Comunitárias para definir estratégia da campanha e envolvimento dos moradores
Produção participativa de material educativo de divulgação			
Mostra de cinema Ambiental as margens do Igarapé para lançamento da campanha comunitária. Participação de moradores e jovens engajados na organização da campanha			

		Oficinas de educação ambiental, arte educação e comunicação com jovens	2 oficinas por semestre Grupo de Jovens formado e atuante. Produtos participativos de EA e comunicação
	Apoio a Associação	Discutir e elaborar plano para conservação das matas ciliares, nascentes, reservas legais e fauna do reassentamento.	4 encontros Plano construído pelos moradores e cartilha orientadora
Teotônio	Educação Ambiental e Cultura.	Oficinas de educação ambiental e arte educação e comunicação com jovens	2 oficinas por semestre Grupo de Jovens formado e atuante. Produtos participativos de EA e comunicação
		Oficinas de EA para o Ecoturismo com jovens.	1 trilha construída, comunidade sinalizada e jovens zelando pela conservação ambiental local
		Gincana Ecológica	2 gincanas/ano Gincanas realizadas e comunidade envolvida na organização.
	Apoio a Associação	Estudo e articulação de campanha para implantação de coleta seletiva	4 visitas ano Projeto de coleta seletiva elaborado e articulado com a participação dos moradores
Parque dos Buritis	Apoio a associação	Formação de lideranças comunitárias e apoio ao diálogo e negociação de projetos com órgãos públicos e outros financiadores.	Lideranças comunitárias com condições de negociar projetos e benefícios para a comunidade.
		Estudo, articulação e campanha para implantação de coleta seletiva.	Projeto de coleta seletiva elaborado e articulado com a participação dos moradores

	Educação Ambiental, comunicação e cultura	Oficinas de comunicação, cultura e educação ambiental com Jovens.	Grupo de Jovens formado e atuante. Produtos participativos de EA e comunicação
		Campanha de arborização do condomínio	50% das casas com árvores plantadas
		Realização de evento cultural e socioambiental na praça do reassentamento, organizado com a participação dos moradores	1 por semestre Moradores identificados e apropriados
Novo Engenho	Apoio a associação	Assessoria técnica a associação de moradores para e fortalecimento da associação.	. Associação sendo apoiada pelo PEA
		Apoio ao diálogo e negociação de projetos com órgãos públicos e outros financiadores.	Lideranças comunitárias com condições de negociar projetos e benefícios para a comunidade.
	Educação Ambiental, Comunicação e Cultura.	Campanha educativa sobre o lixo associada a atividades esportivas e culturais	Montagem da rádio Ecos do Madeira durante evento esportivo. Jovens da comunidade envolvidos na organização da campanha